



## EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO TRATAMENTO DE ALZHEIMER

Luana Rodrigues Do Carmo<sup>1</sup>; Iolanda Pereira Dos Santos Furquim<sup>2</sup>; Carla Leite Da Silva<sup>3</sup>; Diego Teotônio Gomes<sup>4</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

Conforme relata Uchôa et al. (2020) a Doença de Alzheimer (DA) é classificada como um transtorno neurodegenerativo progressivo que se manifesta por deterioração cognitiva da memória, comprometendo progressivamente nas atividades de vida diária e uma variedade de sintomas neuropsiquiátricos e de alterações comportamentais.

De acordo com Bertazone et al. (2016), o idoso com doença de Alzheimer tem sua integridade física, mental e social comprometida, o que acarreta numa situação de dependência total ou parcial muitas vezes com necessidades de cuidados complexos, para tanto, caberá a equipe multiprofissional a responsabilidade por medir o nível de dependência desse idoso e levantar as demandas assistenciais necessárias para desenvolver com efetividade no domicílio.

Desse modo, Bottino et al (2002) afirma ser essencial preparar os familiares e os cuidadores para os cuidados necessários com a progressão da doença, desenvolvendo estratégias apropriadas para o cuidado que visem orientação, supervisão e execução. Assim, o objetivo deste trabalho consiste em identificar a forma de atuação da equipe multiprofissional de saúde no tratamento do Alzheimer.

### 2 METODOLOGIA

Foi realizado levantamento bibliográfico em artigos científicos coletados na plataforma do Google Acadêmico e Scielo, compreendendo o período de 2012 a 2020, com ênfase no tema escolhido.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Ramos et al. (2018), a pesquisa mostra que a população idosa está propensa a alterações e cuidados especiais decorrentes de déficit de memória e/ou funcional, declínio cognitivo, fisiológico e social que ocorrem com o passar dos anos. Para isso, familiares, amigos, cuidadores que buscam auxiliá-los ou cuidá-los devem ter paciência, amor, esperança, fidelidade, respeito e presença para que possam se adaptar a essa nova fase da vida.

Deste modo Baasch (2016) revela uma temática cuja ênfase está no envolvimento pessoal e na participação dos indivíduos, analisando elementos como o pertencimento, a integração, a segurança no convívio com as pessoas. Tendo como

---

<sup>1</sup>Aluna do curso de Fisioterapia do 4º período pela Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: luanadocarmo@outlook.com

<sup>2</sup>Aluna do curso de Odontologia do 4º período Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: 192050130@aluno.unijipa.edu.br

<sup>3</sup>Aluna do curso de Farmácia do 4º período Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: carlalsilva99@gmail.com

<sup>4</sup>Orientador e Docente na Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: diegotetonio@unijipa.edu.br  
Rev. Saberes da UNIJIPA, Ji-Paraná, Vol. 20 nº 5 **Edição Especial**. 2020. **Simpósio de Educação Interprofissional**. ISSN 2359-3938



pressuposto que estes elementos, quando presentes, possibilitam oferecer o cuidado humanizado a todos os pacientes atendidos por uma equipe multiprofissional e por isso o objetivo deste estudo: compreender o sentido de comunidade no contexto de trabalho para uma equipe de saúde multiprofissional hospitalar.

Roloff et al (2016) evidenciam que o caráter multiprofissional e interdisciplinar, compõem um conjunto de conhecimentos e atribuições específicos que somados, possuem a capacidade de intervir em prol de ambientes e processos produtivos mais seguros.

Nisso, vale destacar que esta interação interdisciplinar tende a melhorar o processo e atendimento dos pacientes e, no caso da doença de DA e como atribui Silva (2012) a equipe multiprofissional fortalece as mediações e intervenções que contribuem para a melhoria no atendimento desses pacientes, evidenciando a atribuição de cada profissional, aprimorando a qualidade no atendimento e a significação do trabalho em equipe.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O adequado suporte familiar e socioeconômico junto à prática de exercícios físicos, tarefas e atividades de lazer que envolvam o paciente e o cuidador, junto com a equipe multiprofissional favorecem o bem-estar e melhoram a qualidade de vida de idosos com a DA. Diferentes abordagens têm sido propostas, tais como reabilitação cognitiva, terapia ocupacional, atividade física, musicoterapia, terapia artística, entre outras intervenções.

Todas essas opções visam aliviar os déficits cognitivos e as alterações de comportamento e melhorar a qualidade de vida do paciente e de sua família. No entanto, por se tratar de uma doença que incide em diversas dimensões da vida do idoso/da família, essas intervenções devem ser trabalhadas de forma integrada, com a participação de diferentes profissionais da saúde, por meio de equipes multidisciplinares.

A equipe multidisciplinar tem como objetivo estimular o resgate de informações por meio de figuras, fotos, músicas, jogos e outros estímulos relacionados à juventude dos pacientes. Essa técnica tem sido muito utilizada para resgatar emoções vividas previamente, gerando maior sociabilização e entretenimento como parte da terapia. Enquanto ainda não existe cura para a Doença de Alzheimer, percebe-se necessária a existência de serviços de assistência ao cuidador e à família, com equipes multidisciplinares e interdisciplinares integradas, trabalhando com o intuito de manter os idosos independentes e ajudar a reduzir os custos com a doença.

As ações multidisciplinares/interdisciplinares podem oferecer cuidados mais efetivos para os idosos com Doença de Alzheimer, maximizando seu nível cognitivo e funcional, com melhoria da qualidade de vida tanto para o paciente quanto para os familiares/ cuidadores.

**Palavras-Chaves:** Idoso. Alzheimer. Família. Cuidador. Equipe Multidisciplinar.

#### **REFERÊNCIAS**

BAASCH, C. I. C. **O sentido de comunidade no contexto de trabalho de uma**  
Rev. Saberes da UNIJIPA, Ji-Paraná, Vol. 20 nº 5 **Edição Especial** .2020. **Simpósio de Educação Interprofissional**. ISSN 2359-3938



**equipe de saúde multiprofissional hospitalar.** 2016. 92 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2016. Disponível em: <<https://tede.utp.br/jspui/handle/tede/1311>>. Acesso em: 7 nov. 2020.

BERTAZONE, T. M. A. et. al. Ações multidisciplinares/interdisciplinares no cuidado ao idoso com Doença de Alzheimer. **Rev. Rene**, v. 17 n. 1 (2016). ISSN: 2175-6783 Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/2633>. Acesso em: 25 out. 2020.

BOTTINO, C. M.C. et. al. **Reabilitação cognitiva em pacientes com doenças de Alzheimer.** SCIELO. Arquivo. Neuropsiquiatria. 2002;60(1):70-79. ISSN: 1678-4227 Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0004-282X2002000100013](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X2002000100013)>. Acesso em 24 out. 2020.

RAMOS, A. S. M. B. et. al. Fatores que influenciam na qualidade de vida de idosos com doenças de Alzheimer. **CONHECER. ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.15 n.27; p. 2018. ISSN: 0047-2085 Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2018a/sau/fatores.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2020.

ROLOFFI, D. I.T et al. Enfermeiros do trabalho: experiência interdisciplinar em saúde do trabalhador. **Revista Brasileira de Enfermagem.** 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0113>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reben/v69n5/0034-7167-reben-69-05-0897.pdf>> Acesso em: 29 out. 2020.

SILVA, L. A., SANTOS, J, N. Concepção e práticas do trabalho e da gestão de equipes multiprofissionais na saúde. **Revista de Ciências da Administração**, v. 14, n. 34, p. 155-168, dez 2012. ISSN: 1516-3865 Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2012v14n34p155/23433>>. Acesso em: 29 out. 2020.

UCHÔA, M. B. R. et. al. O cuidador do portador de Alzheimer: revisão integrativa sobre o cuidar e a sobrecarga da atividade. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, (48), e3296. (2020). ISSN: 2178-2091 Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3296>>. Acesso em: 27 out. 2020.

Recebido: 29/10/2020

Aceito: 19/11/2020

## O CUIDADO REALIZADO AOS PORTADORES DE HIV/AIDS PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Bruna Aguiar Lopes<sup>1</sup>; Cibele da Silva Simões<sup>2</sup>; Jeniffer Negrisoli de Souza<sup>3</sup>; Mirelly Lorryayne Felix<sup>4</sup>; Priscila Maria Santos Lima<sup>5</sup>; Michele Thaís Favero<sup>6</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Canini et al., (2004) o HIV – Vírus da Imunodeficiência Humana – é um retrovírus responsável por causar a disfunção do sistema imunológico, em face da redução dos linfócitos TCD4, favorecendo o desenvolvimento da AIDS – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. É sabido que a contaminação ocorre por meio do sangue contaminado, e ainda, que se encontra presente nas secreções vaginais, sêmen e leite materno (DE REFERÊNCIA RÁPIDA, Guia. Infecção pelo HIV e AIDS; 2016). Sendo assim, o objetivo deste estudo foi elucidar como ocorre o processo de cuidado prestados aos pacientes portadores do HIV/AIDS, e compreender os desafios do trabalho em uma equipe multiprofissional.

### 2 MATERIAL E MÉTODOS

Para alcançar os objetivos do presente trabalho, foi realizada uma pesquisa exploratória em torno de pesquisas bibliográficas relacionadas ao tema. Foram consultadas as bases de dados do Google Acadêmico e SCIELO (Scientific Electronic Library online), bem como outras revistas eletrônicas e bases de dados virtuais. Sendo incluídas pesquisas relacionadas ao objetivo do estudo, com data de publicação entre os anos de 2000 e 2018.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O cuidado é um conceito que caminha junto com os princípios da humanização. Assim, é dever dos profissionais criar uma conexão com o paciente, tendo uma percepção da sua realidade. Essa ligação entre paciente e o profissional de saúde, nem sempre estão presentes na realidade do portador de HIV/AIDS. Às vezes, o profissional se mantém afastado do doente, temendo o contágio do vírus. Estudos realizados sobre a ação dos profissionais acerca do cuidado com os indivíduos portadores do HIV, documentam que o cuidado com os afetados se caracteriza como discriminatório (SADALA; MARQUES, 2006).

Com relação aos cuidados prestados pela equipe multiprofissional, Barbosa e Souza (2007) abordam que a testagem anti-HIV deve ser disponibilizada nas

<sup>1</sup>Acadêmica em Odontologia da Faculdade Panamericana de Ji-Paraná – UNIJIPA – mariajose9eronaldo@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica em Psicologia da Faculdade Estácio UNIJIPA – [cibelesimoes756@gmail.com](mailto:cibelesimoes756@gmail.com)

<sup>3</sup>Acadêmica em Odontologia da Faculdade Estácio UNIJIPA – [jeniffernegrisoli2@gmail.com](mailto:jeniffernegrisoli2@gmail.com)

<sup>4</sup>Acadêmica em Nutrição da Faculdade Estácio UNIJIPA – [danielamserrath@hotmail.com](mailto:danielamserrath@hotmail.com)

<sup>5</sup>Acadêmica em Biomedicina da Faculdade Estácio UNIJIPA – [priscilamsl70@gmail.com](mailto:priscilamsl70@gmail.com)

<sup>6</sup> Doutora em Ciências Fisiológicas pela UNESP/UFSCar; graduada em Fisioterapia- Docente dos cursos da área de saúde da Estácio UNIJIPA. E-mail:michelefavero@unijipa.edu.br.

seguintes situações: exposição a situação de risco, dúvidas quanto ao *status* anti-HIV, gestantes, doadores de sangue e órgãos e em manifestações clínicas de AIDS.

Após o acolhimento do paciente, são solicitados pelo médico exames complementares para a primeira avaliação, a fim de delimitar um plano de cuidado para que o paciente inicie o tratamento com antirretrovirais (DE REFERÊNCIA RÁPIDA, Guia. Infecção pelo HIV e AIDS; 2016). Entretanto, Souza et al., (2000) adverte que as manifestações orais representam os primeiros sinais da doença, por este motivo, é de fundamental importância o conhecimento detalhado das lesões orais presentes nesses pacientes, como forma do cirurgião-dentista identificar, o mais precocemente possível, os casos de pacientes com AIDS nas suas atividades clínicas.

De acordo com o Brasil (2006, p.09):

Quando a pessoa vivendo com HIV/AIDS procura um serviço especializado, é importante considerar a possibilidade de não compreender a relação da alimentação/nutrição/imunidade/saúde. O sofrimento gerado pelo impacto de se perceber portador de uma doença crônica que ainda não tem cura pode, paradoxalmente, contribuir para que a pessoa encare os diversos aspectos da vida positivamente, e dentro do que lhe compete promover mudanças em seu estilo de vida, inclusive nos hábitos alimentares, caso seja necessário.

Nesse sentido, Sadala e Marques (2006) evidenciam em seu estudo que com o surgimento de medicações eficientes e a criação dos centros especializados para a doença, houve evolução na assistência médica, porém ainda há medo e discriminação no atendimento dos indivíduos com HIV fora dos centros de especialização.

A atitude ética do profissional para com o paciente está presente cada vez que ele o reconhece como pessoa igual a ele, que precisa ser ouvida e compreendida para que exista a interação e, por conseguinte, o cuidado efetivo (LUNARD., 1999 *apud* PINHEIRO et al., 2005).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado com o portador de HIV/AIDS deve ser multiprofissional para proporcionar melhor qualidade de vida, sendo assim, deve-se evitar o contato discriminatório e somente ter a testagem disponibilizada em casos necessários. Os portadores desta patologia apresentam muitas manifestações orais que devem ser consideradas pelo cirurgião –dentista, os hábitos alimentares devem ser orientados por um profissional nutricionista e a abordagem tanto do paciente quanto do cuidador poderá ser guiada pelo profissional de psicologia, sendo que todos estes profissionais devem manter uma atitude ética ao lidar com estes pacientes.

**Palavras-chave:** Equipe multiprofissional. HIV/AIDS. Cuidado. Contágio. Discriminação. Humanização.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Alexandre Naime; SOUZA, L. do R. Infecção pelo HIV/AIDS: uma doença crônica e tratável. **Rev Racine**, v. 99, n. 1, p. 42-50, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual Clínico de Alimentação e Nutrição. Na assistência a adultos infectados pelo HIV.** Série manuais n° 71. Brasília DF. MS-OS. 2006. Disponível em:

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_alimentacao\\_nutricao.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_alimentacao_nutricao.pdf)>.

Acesso em: 13 de outubro de 2020.

CANINI, Silvia Rita Marin da Silva et al. Qualidade de vida de indivíduos com HIV/AIDS: uma revisão de literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 12, n. 6, p. 940-945, 2004.

DE REFERÊNCIA RÁPIDA, Guia. Rio de Janeiro. Infecção pelo HIV e AIDS; 2016.

PINHEIRO, Patrícia Neyva da Costa et al. O cuidado humano: reflexão ética acerca dos portadores do HIV/AIDS. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 13, n. 4, p. 569-575, 2005.

SADALA, Maria Lúcia Araújo; MARQUES, Sílvio de Alencar. Vinte anos de assistência a pessoas vivendo com HIV/AIDS no Brasil: a perspectiva de profissionais da saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 11, p. 2369-2378, 2006.

SOUZA, Lélia Batista de et al. Manifestações orais em pacientes com AIDS em uma população brasileira. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, v. 14, n. 1, p. 79-85, 2000.

Recebido: 29/10/2020

Aceito: 19/11/2020

## **A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE EM SAÚDE**

Ângelo Antônio Maldonado Versani<sup>1</sup>; Daniela Moreira Serrath<sup>2</sup>; Grazielli Mayara Silva<sup>3</sup>;  
Jeniffer Luane Pereira Antunes<sup>4</sup>; Diego Teotônio Gomes<sup>5</sup>

### **1 INTRODUÇÃO**

Segundo Bastos et al (2017) Desde as discussões sobre a criação do SUS em 1988 existia uma demanda por uma formação diferenciada do trabalhador da área da saúde, com uma formação menos tecnicista e mais cidadã que não envolvesse somente os conteúdos de conhecimento com objetivos mais cognitivos, mas também objetivos afetivos. Moraes et al (2019) destacam que muito da formação dos trabalhadores em saúde atualmente está fortemente focado na doença, porém é importante que o profissional da saúde não somente conheça as técnicas a serem aplicadas, mas também tenha um amplo conhecimento sobre relações humanas, meio ambiente, qualidade de vida, saúde, entre outros. Este trabalho tem como objetivo destacar a importância da interdisciplinaridade no contexto da saúde. Seus objetivos específicos se voltaram a enfatizar o conceito de interdisciplinaridade e apresentar a relevância da interdisciplinaridade aplicada em saúde.

### **2 METODOLOGIA**

Este resumo teve como metodologia a pesquisa bibliográfica, onde vários arquivos foram pesquisados nas bases de dados: Lilacs, Periódicos Capes e Scielo. Os artigos utilizados foram postados no período de 2016 a 2020. Os critérios de inclusão foram os artigos que obedeceram a cronologia pré estabelecida pela pesquisa, os critérios de exclusão foram os artigos publicados em sites e bases de dados paralelas aos que foram estabelecidos.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O modelo pedagógico tradicional de ensino em saúde incentiva a especialização precoce, com uma formação voltada para uma abordagem biologicista e medicalizante. Portanto, Bastos et al (2017) ressaltam que um dos maiores desafios encontrados no campo da saúde é a busca de novos caminhos onde se é possível repensar a saúde, desta forma, procura-se uma visão integrada do ser humano, considerando que o modelo prioritariamente biologicista tem se mostrado insuficiente para suprir as necessidades da população.

Moraes et al (2019) destacam que no contexto da interdisciplinaridade deve ser considerado o senso comum, uma vez que é por meio das experiências do cotidiano que surgem os significados dos aprendizados.

---

<sup>1</sup> Graduando em Nutrição pela Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: playerangelo16@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Psicologia pela Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: danielamserrath@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Biomedicina pela Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: graziellimayara858@gmail.com

<sup>4</sup> Graduando em Enfermagem pela Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: jenifferlauen21@gmail.com

<sup>5</sup> Prof. Orientador e Docente da Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: diegoteotonio@unijipa.edu.br

Ao defender a aplicação da interdisciplinaridade em saúde, Ferro et al (2016) atribuem que através da Lei n. 8.080/90 que ao regulamentar as ações e serviços de saúde do SUS, é possível identificar que existem vários fatores que influenciam a saúde do ser humano, como por exemplo a alimentação, meio ambiente, saneamento básico, educação, trabalho, entre outros. Sendo assim, a saúde passou a ser vista de maneira ampla e como fenômeno de múltiplas determinações.

Bastos et al (2017) afirmam ainda que muitas vezes o trabalho de um profissional pode ajudar ou atrapalhar o desenvolvimento das atividades de outro profissional dentro da área da saúde. Pois no trabalho precisa-se alcançar determinados resultados, o que permite que as pessoas possam conversar e interagir.

É importante administrar as colaborações entre diversos profissionais que compõe a equipe de modo democrático, homogêneo e colaborativo. Como atribuem Bispo, Tavares e Tomaz (2017) primeiramente é preciso acontecer a colaboração de diferentes especialidades que apresentam conhecimentos e qualificações distintas e que de encontro com afirmações de Lima et al (2018) estas diferenças, no entanto, precisam encontrar convergências que possibilitem uma atuação uniforme entre estes profissionais. Desta maneira vale ressaltar que, esta interação uniforme tende a conduzir o bom andamento instrumentalizando as práticas profissionais.

De acordo com Ferro et al (2016) as distintas profissões na área da saúde tem sua contribuição específica e isso é relevante, onde cada profissional tenha um olhar par ao ser humano o entendendo como um todo trabalhando junto para que isso seja possível, dando valor ao trabalho interdisciplinar focando em todos os profissionais atuando em conjunto em prol do paciente.

Nenhum profissional da saúde trabalha sozinho, além disso, as diferenças precisam encontrar Bastos et al (2017) destacam que as convergências, ou seja, estar perto uma da outra, uma ação que possibilita uma atuação de forma igual entre os profissionais. É preciso ter uma coerência para que o trabalho não seja feito de forma individualizada.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que seja possível uma abordagem integralizada que aborde as questões em saúde é preciso que a interdisciplinaridade faça sentido na prática cotidiana, onde cada profissional com o seu conhecimento específico dentro de sua área de formação, componham diferentes espaços e perspectivas, sem deixar de levar em consideração ao trabalho em equipe de forma interdisciplinar para garantir melhores resultados nos processos de saúde.

**Palavras-Chaves:** Interdisciplinaridade. Saúde. Qualidade de Vida.

#### REFERÊNCIAS

BASTOS, I. G. et al. **Interdisciplinaridade na saúde: um instrumento para o sucesso.** Universidade Estadual de Santa Cruz. 2017.

BISPO, E; TAVARES, C; TOMAZ, J. **Interdisciplinaridade no ensino em saúde: o olhar do preceptor na Saúde da Família.** 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v18n49/1807-5762-icse-1807-576220130158.pdf>.

Rev. Saberes da UNIJIPA, Ji-Paraná, Vol. 20 nº 5 **Edição Especial** .2020. **Simpósio de Educação Interprofissional.** ISSN 2359-3938



Acesso em: out. 2020.

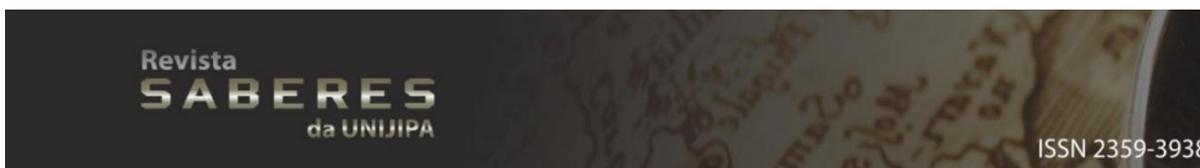
FERRO, L. F. et al. Interdisciplinaridade e intersetorialidade na Estratégia Saúde da Família e no Núcleo de Apoio à Saúde da Família: potencialidades e desafios. **Rev. Mundo da Saúde**, São Paulo - 2016;38(2):129-138.

LIMA, V. et al. Desafios na educação de profissionais de Saúde: uma abordagem interdisciplinar e interprofissional. **Rev. Comunicação, Saúde e Educação**. 2018. 1549-62.

MORAES, M. M. et al. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade: uma estratégia de ensino-aprendizagem na área de Parasitologia. **Rev. Docência Ens. Sup.**, Belo Horizonte, v. 9, 2019.

Recebido: 29/10/2020

Aceito: 19/11/2020



## A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR NA SAÚDE DO IDOSO

Danielli dos Santos Mendes Gonçalves<sup>1</sup>; Dhayara Gussi<sup>2</sup>; Leidiane Bendler Silva<sup>3</sup>; Luan Henrique Castro Matias<sup>4</sup>; Marilza dos Santos Gonçalves<sup>5</sup>; Rosana Gomes de Oliveira<sup>6</sup>; Roselaine de Souza Silva<sup>7</sup>; Cristiam Velozo da Silva<sup>8</sup>.

### 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um desafio da saúde pública, gerando discussões, sobretudo, quanto ao atendimento dos idosos na atenção básica de saúde (WITT et al., 2014). A equipe interdisciplinar tem um papel fundamental na promoção de saúde, a qual deve ter um olhar ampliado sobre esse indivíduo, buscando melhorias na qualidade de vida, visto que os idosos são mais vulneráveis a doenças próprias do envelhecimento (VERAS et al., 2014).

Sendo assim, a equipe deve trabalhar em conjunto, de modo a oferecer atenção humanizada, com apoio e acompanhamento domiciliar, preconizando o envelhecimento saudável e ativo. Portanto, este estudo se propõe a enfatizar a importância da equipe interdisciplinar na atenção primária à saúde do idoso, bem como a atuação dos profissionais garantindo a integralidade das ações, incluindo a promoção da saúde, a prevenção e o tratamento de doenças, e a reabilitação.

### 2 METODOLOGIA

Trata-se de um resumo científico expandido, fundamentado a partir de revisão bibliográfica com dados coletados de artigos científicos, publicados entre os anos de 2014 a 2018, utilizando as bases de dados Google Acadêmico e Scielo, utilizando-se as palavras-chave “Atenção Primária à Saúde do Idoso” e “Equipe Interdisciplinar”.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com a última atualização do censo realizado pelo IBGE, a pirâmide etária brasileira aponta grande queda na taxa de natalidade, manifestando, assim, um alto índice de envelhecimento na estrutura etária. Essa configuração demográfica influencia o modo de vida dos brasileiros e em como a sociedade se prepara para essa transição (PARADELLA; BARROSO, 2018).

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Nutrição na Faculdade Estácio UNIJIPA (mendesdanielli067@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Fisioterapia na Faculdade Estácio UNIJIPA (dayunijipa@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Odontologia na Faculdade Estácio UNIJIPA (leidianebendler2016@gmail.com)

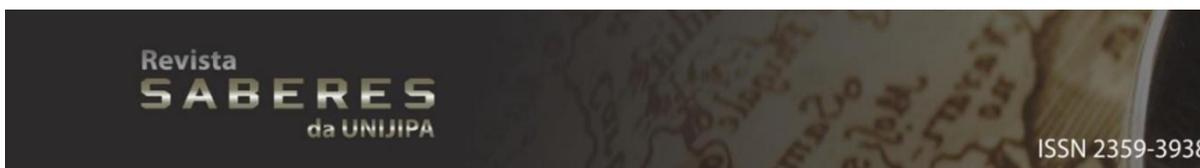
<sup>4</sup> Acadêmico do curso de Odontologia na Faculdade Estácio UNIJIPA (luanhenriquematias6@gmail.com)

<sup>5</sup> Acadêmica do curso de Psicologia na Faculdade Estácio UNIJIPA (192050081@aluno.unijipa.edu.br)

<sup>6</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem na Faculdade Estácio UNIJIPA (rosana.hcr17@gmail.com)

<sup>7</sup> Acadêmica do curso de Biomedicina na Faculdade Estácio UNIJIPA (roselainesouza.adv@gmail.com)

<sup>8</sup> Orientador do curso de Odontologia na Faculdade Estácio UNIJIPA (cristiamvelozo@unijipa.edu.br)



Esse aumento da população idosa altera as demandas e as necessidades, sobretudo, a de oferta de serviços nas áreas de saúde, que terá que se preparar para assimilar essa realidade. Neste momento da vida, acontecem uma sequência de alterações emocionais, psíquicas, físicas e sociais, evidenciando a necessidade de um olhar mais humanizado e atencioso para com esses indivíduos. Desse modo, é fundamental enfatizar a importância da equipe multidisciplinar perante a atenção primária à saúde do idoso (WITT et al., 2014).

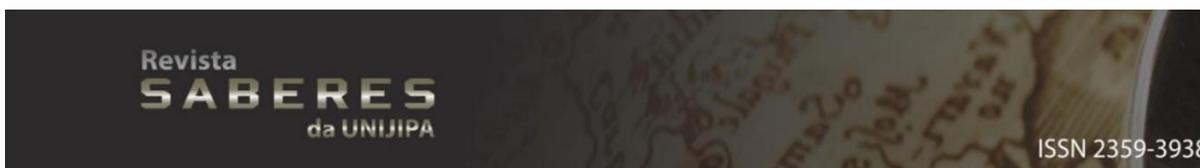
Diante dessa realidade, o atendimento interdisciplinar possibilitará uma atuação mais efetiva ao complementar e auxiliar um profissional até onde o outro tem conhecimento dentro da sua atuação. Ademais, também, é possível compartilhar aprendizados que possibilitem o acesso a novos conhecimentos, o que garante ao paciente melhor atendimento na prevenção e recuperação (PREVIATO; BALDISSERA, 2018).

Sendo assim, a prática interprofissional colaborativa em saúde mostra-se fundamental para a qualidade do atendimento, uma vez que, a realização do trabalho em equipe visa à saúde por meio de ações centradas no paciente. Barros, Spadacio e Costa (2018) defendem que "(...) é necessário passar da equipe como agrupamento de agentes, para a equipe como integração de trabalhos. Na primeira noção, a tônica do trabalho é a fragmentação e a justaposição de ações; na segunda, evidencia-se a integralidade das ações de saúde." Conseqüentemente, nesse contexto, nenhum profissional trata o paciente sozinho, pois cada profissional tem a sua importância. Nisso, há a necessidade do atendimento estar alinhado ao interesse do paciente, ter integração da equipe, fácil comunicação e bom relacionamento (HOST; ORZECOWSKI 2017). Caso a equipe se fragmente, não haverá resultado positivo, pelo contrário, trará insegurança ao paciente e atrapalhará a resposta terapêutica (MEDEIROS et al., 2017).

O médico tem o desafio de diagnosticar e avaliar o paciente como um todo, preparando-o para o tratamento. Já o profissional de enfermagem deve gerir os mecanismos de funcionamento de saúde, ou estar no cuidado diário do paciente. O odontólogo cuida da saúde bucal, que em algumas situações é o sítio que pode levar ao diagnóstico de determinadas doenças ou até mesmo agravar uma já diagnosticada. O nutricionista é o profissional que, dentro dessa equipe, traz a alimentação adequada, incentiva o paladar àquele paciente que não quer comer. Também, o psicólogo vem mostrar a importância de socializar, ajudar a lidar com os problemas, tratar o emocional do paciente, orientar a rede familiar, bem como auxiliar a equipe para um melhor relacionamento (PREVIATO; BALDISSERA, 2018).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo teve por objetivo expor a importância que cada profissional tem ao trabalhar interdisciplinarmente em suas respectivas responsabilidades nas diferentes áreas da saúde, visando ao atendimento humanizado, buscando melhorias na qualidade de vida do idoso. Assim sendo, percebe-se que os idosos necessitam de um atendimento diferenciado, sob um contexto em que haja profissionais devidamente capacitados para trabalhar com essa faixa etária, nas diferentes áreas que a saúde engloba, visando a um cuidado mais humanizado e, principalmente, completo.



**Palavras-chave:** Saúde. Equipe Interdisciplinar. Atenção Humanizada. Idoso.

## REFERÊNCIAS

BARROS, N. F.; SPADACIO, C.; COSTA, M. V. Trabalho interprofissional e as Práticas Integrativas e Complementares no contexto da Atenção Primária à Saúde: potenciais e desafios. **Saúde em Debate** .vol. 42, 1, p 163-173, 2018.

HOST, V. S. B.; ORZECOWSKI, S. T. O desafio e potencialidade da interdisciplinaridade no atendimento à saúde. **Laplage em Revista**, vol. 3, n. 1, p. 192-201, 2017.

MEDEIROS, K. K. A. S.; JÚNIOR, E. P. P.; BOUSQUAT, A.; MEDINA, M. G. O desafio da integralidade no cuidado ao idoso, no âmbito da Atenção Primária à Saúde. **Saúde em Debate** . vol. 41, n. 3, p. 288-295, 2017.

PARADELLA, R.; BARROSO, M. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. **Agência de Notícia IBGE - Estatísticas Sociais**, 01 out. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 19 out 2020.

PREVIATO, G. F.; BALDISSERA, V. D. A. A comunicação na perspectiva dialógica da prática interprofissional colaborativa em saúde na Atenção Primária à Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. vol. 22, n. 2, p. 1535-1547, 2018.

VERAS, R. P.; CALDAS, C. P.; MOTTA, L. B.; LIMA, K. C.; SIQUEIRA, R. C.; RODRIGUES, R. T. S. V.; SANTOS, L. M. A. M.; GUERRA, A. C. L. C. Integração e continuidade do cuidado em modelos de rede de atenção à saúde para idosos frágeis. **Revista de Saúde Pública**. vol. 48, n. 2, p. 357-365, 2014.

WITT, R. R.; ROOS, M. O.; CARVALHO, N. M.; SILVA, A. M.; RODRIGUES, C. D. S.; SANTOS, M. T. Competências profissionais para o atendimento de idosos em Atenção Primária à Saúde. **Rev. Esc. Enferm. USP**. vol. 48, n. 6, p.1020-1025, 2014.

Recebido: 29/10/2020

Aceito: 19/11/2020

## **A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL PARA O CUIDADO PALIATIVO NO CÂNCER**

Dalva Rosa da Silva Paiva Maria;<sup>1</sup>Sergio Silva Do Nascimento;<sup>2</sup> Alexandre Zandonadi Meneguelli<sup>3</sup>

### **1 INTRODUÇÃO**

O Câncer é o principal problema de saúde pública está entre as quatro principais causas de mortes prematuras (antes dos 70 anos de idade) na maioria dos países. (BRASIL; 2020). Esta doença é um problema significativo para toda sociedade, onde não existe classe social, raça, cor e credo, atinge a todos. Conforme a gravidade da doença, é de suma importância o trabalho de uma equipe Multiprofissional, onde multidisciplinaridade de conhecimentos ajudará no desempenho, dos cuidados paliativos no alívio das dores, física, psicológica e espiritual nas diferentes etapas do processo do tratamento do paciente. (CARVALHO; PARSONS, 2012).

A avaliação do estado físico e psicológico do paciente contribuirá para que a equipe consiga a melhor forma de tratamento, ampliando as condições do programa de reabilitação, elaborando cuidados especializados para atender as necessidades, podendo até mesmo reduzir o impacto da mortalidade e dar melhores condições de vida futura do paciente de sua família (GARMAN; COHEN, 2002).

O objetivo é demonstrar a importância do trabalho da equipe multiprofissional nos cuidados paliativos em pacientes com câncer hospitalizado.

### **2 METODOLOGIA**

Esse trabalho foi elaborado a partir de uma revisão da literatura nas bases de dados Ministério da Saúde - Instituto Nacional Do Câncer (INCA), Manual dos Cuidados Paliativos (ANCP), análise de artigos, revistas científicas, títulos de livros.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

As diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) defendem o trabalho da equipe multiprofissional com vistas à interdisciplinaridade, onde cada profissional trabalha simultaneamente, para perceber os reais circunstância dos problemas clínicos do paciente, esse processo acontecerá em conjunto, mas cada um contribuirá em suas relativas áreas de formação. O trabalho integrativo reduzirá o risco de falhas nas avaliações diagnósticas e na conduta terapêutica. Assim contribuíram para a concretização da totalidade da atenção. (BRASIL 2020).

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Ji-Paraná- Estácio UNIJIPA. E-mail: dalvapos@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Ji-Paraná- Estácio UNIJIPA. E-mail: sergiojmgessyele@gmail.com

<sup>3</sup>Doutor em Biotecnologia (UCDB). Mestre em Ciências Ambientais (UNIR). Especialista em Microbiologia e Parasitologia (UNIJIPA). Graduado em Ciências Biológicas (CEULJI-ULBRA). Professor da Faculdade Estácio de Ji-Paraná - UNIJIPA. E-mail: [meneguelli.azm@gmail.com](mailto:meneguelli.azm@gmail.com)



A intervenção da equipe multiprofissional é importante para acolher os pacientes oncológicos, avaliando e orientando o tratamento mais adequado para cada fase da proliferação da doença, com o propósito de colaborar para os resultados positivos. Para o êxito do atendimento é importante que a equipe conheça o contexto em que vive o paciente. (GOBATTO; ARAÚJO, 2012).

### **3.1 Os Cuidados Paliativos**

No ano de 2001, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) e o Ministério da Saúde (MS) publicaram um manual de cuidados paliativos para orientar profissionais da saúde que prestam assistência a esses pacientes. Os cuidados paliativos é a assistência da equipe multiprofissional, é muito complexa e seu objetivo é atender todas as estruturas indicadas aos pacientes, sem possibilidades terapêuticas de cura (CARDOSO et al.,2013).

O trabalho da equipe é relevante para proporcionar a sobrevida aos pacientes, que estão fragilizados diante das peculiaridades da doença. Cabe a equipe identificarem precocemente os tratamentos para suavizar as dores e os demais problemas de ordem física, psicológica, pois neste estágio o paciente perde sua dignidade como ser humano, a capacidade física, bens materiais e o poder aquisitivo, bem como seu posicionamento social, religioso e familiar, ocasionando angústia, sofrimento depressão e desespero. A equipe jamais poderá esquecer que o paciente é um ser holístico e ele deve ser respeitado em suas necessidades peculiares (CARVALHO; PARSONS, 2012)

### **3.2 Controle Paliativos de Sintomas e a Humanização na Assistência da Equipe Multiprofissional**

As atuações paliativas da equipe não devem ter em vista exclusivamente o controle de sintomas, do paciente, mas devem priorizar a relação e principalmente a confiança entre a equipe e o paciente, para adquirir essa confiança se faz necessário respeitar o direito e a autonomia da pessoa (CARDOSO et al.,2013).

No caso do paciente com câncer a equipe multiprofissional deverá resgatar os valores humanos em seu projeto de trabalho, desconstruindo o cuidado mecanizado e rotineiros, harmonizando uma atuação inovadora e transformadora de relação profissional e paciente (BRASIL, 2020).

Ajudar as pessoas a terem momentos sem dores é uma meta de humanização toda a equipe. Caso este paciente vá para casa é necessário que a família tenha condições financeiras e psicológicas para ajudá-lo, no caso dos cuidados paliativos com apoio da equipe (SEGRE; FERRAZ, 1997).

### **3.4 Dificuldades no Processo de Cuidados Paliativos na Terminalidade**

Os profissionais que cuidam e usam de todos os seus conhecimentos aos pacientes terminais com câncer, vivem constantemente no processo de frustração e impotência, ao se depararem com algo que para a medicina já não se tem mais solução. Mesmo assim entendem que a morte é um ciclo natural da vida, procurando outras maneiras de aprimorar os cuidados com os pacientes, melhorando a qualidade de vida e também o diálogo com as famílias, é considerado muito importante para o



alívio e o sofrimento dos familiares (CARDOSO et al.,2013).

Frente à morte inevitável, os profissionais de saúde questionam-se seus conhecimentos técnicos e científicos, para assistirem a morte de uma pessoa em fase terminal, isso serve como um gatilho para discutir as necessidades e a importância da assistência paliativa no ambiente hospitalar (SERGIO; PALACIOS,2006).

Há vários sentimentos agrupados nesse tipo de trabalho, favoráveis ou não favoráveis, como, estresse mais também existe momentos de muita satisfação. A equipe multiprofissional vive com pacientes terminais e muitas vezes sentem o sofrimento tanto do doente, como os sentimentos dos familiares (SILVA; RIBEIRO; KRUSE,2009).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo revelaram a importância da contribuição de uma equipe multiprofissional, que assiste os pacientes em cuidados paliativos hospitalizados, o comprometimento da equipe contribui de maneira significativa para o bem-estar do paciente e de seus familiares. As frustrações ante a finitude da vida trazem sentimentos de fracasso e impotência. Percebemos que o câncer é uma doença devastadora para a sociedade, trazendo reflexões para o sentido da vida.

**Palavras-Chaves:** Câncer. Equipe Multidisciplinar. Acolhimento. Paciente. Familiares. Paliativo.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Estimativas da incidência e mortalidade por câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA; 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>> Acessado 01 de out.2020.

GOBATTO, Caroline Amado; ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de. Coping religioso-espiritual: reflexões e perspectivas para a atuação do psicólogo em oncologia. **Rev SBPH** [online]. 2010 jun.; [citado 2012 out 12]; 13(1): 52-63. Disponível em:<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v13n1/v13n1a05.pdf>> Acessado 15 de out. 2020.

CARVALHO, Ricardo Tavares de; PARSONS, Henrique Afonseca (org.). **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**. 2012. Disponível em:<<http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>> Acesso em: 28 out. 2020.

CARDOSO, Daniela Habekost et al. Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 22, n. 4, pág. 1134-1141, dezembro de 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072013000400032&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000400032&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 15 de out. de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000400032> .



SEGRE, Marco; FERRAZ, Flávio Carvalho. O conceito de saúde. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 5, pág. 538-542, outubro de 1997. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89101997000600016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101997000600016&lng=en&nrm=iso) .> Acesso em: 15 de out. de 2020.

REGO, Sergio; PALACIOS, Marisa. A finitude humana e a saúde pública. **Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 8, pág. 1755-1760, agosto de 2006. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2006000800025&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000800025&lng=en&nrm=iso) .> Acesso em: 15 de out. de 2020.

SILVA, Karen Schein da; RIBEIRO, Rubia Guimarães; KRUSE, Maria Henriqueta Luce. Discursos de enfermeiras sobre morte e morrer: vontade ou verdade? **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 62, n. 3, p. 451-456, June 2009. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672009000300019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000300019&lng=en&nrm=iso)>. access on 15 Oct.2020. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000300019>.

Recebido: 29/10/2020

Aceito: 19/11/2020

## EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Bianca Jacinto da Silva<sup>1</sup>; Kelna da Silva Martins<sup>2</sup>; Luana Deizy da Silva Nascimento<sup>3</sup>; Lucas de Souza Fideli<sup>4</sup>; Vanuza Oliveira Costa<sup>5</sup>; Diego Teotônio Gomes<sup>6</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

O câncer é caracterizado pela multiplicação e crescimento de células de maneira rápida e desordenada, podendo invadir outras células e tecidos. Segundo Mahan, Escott-Stump e Reymond, (2013) esta patologia pode ser originada por fatores genéticos, má alimentação, tabagismo, obesidade e inatividade física. O objetivo deste resumo é relevar a importância da equipe multidisciplinar no tratamento de pacientes oncológicos, destacando a relevância do farmacêutico, psicólogo, nutricionista e odontólogo na promoção de saúde e bem estar dos pacientes e familiares. De acordo com Volpato et al, (2013) esta patologia exige uma abordagem multiprofissional, trazendo melhorias tanto no tratamento e cura, quanto na redução do impacto emocional e dos fatores psicológicos que envolvem esse paciente. Por sua complexidade, faz-se necessária a existência de uma equipe multiprofissional de saúde, que trabalhe desde o diagnóstico da doença ao tratamento e cuidados futuros, para que possam ser minimizados os prejuízos causados pela doença, oferecendo assim uma melhor qualidade de vida aos pacientes.

### 2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica, por meio de buscas de artigos científicos publicados de 2013 a 2020 nas bases de dados nacionais e Revistas Periódicas. Foi consultado também o portal do Instituto Nacional do Câncer – Ministério da Saúde (INCA).

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para um tratamento oncológico bem sucedido é necessário o acompanhamento não somente pelo médico oncologista, mas sim por toda uma equipe multidisciplinar, possibilitando assim a troca de técnicas, métodos e

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia do 4º Período Pela Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: biancasilvaa97446@gmail.com

<sup>2</sup>Graduanda em Odontologia do 4º Período Pela Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: kelnasmartins@gmail.com

<sup>3</sup>Graduanda em Psicologia do 4º Período Pela Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: 192050061@aluno.unijipa.edu.br

<sup>4</sup>Graduando em Nutrição do 3º Período Pela Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: lucasfideli019@gmail.com

<sup>5</sup>Graduanda em Farmácia do 3º Período Pela Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: oliveiravanuza025@gmail.com

<sup>6</sup> Prof. Orientador e Docente na Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: diegoteotonio@unijipa.edu.br

abordagens que vão enriquecer o tratamento, proporcionando uma intervenção mais efetiva ao paciente.

No momento da descoberta da patologia, a reação mais comum é a ansiedade associada ao medo do tratamento, as consequências da quimioterapia e radioterapia, como também medo da morte. Nesse momento, o apoio do psicólogo preparando o paciente para passar por essa fase é fundamental, pois uma das consequências é a baixa autoestima seguido de depressão, segundo Brasil (2013), médicos e psicólogos citam que esta condição pode promover o desenvolvimento mais rápido da doença, piorando assim o quadro clínico.

Segundo Anderson et al. (2014) a saúde bucal deficiente é fator que diminui a qualidade de vida dos pacientes oncológicos, e a preservação da saúde bucal, somada à reabilitação, melhora a qualidade de vida do paciente. De acordo com Fernandes et al. (2019) as alterações mais frequentes nos pacientes submetidos à quimioterapia e radioterapia são a xerostomia, a mucosite oral, a cárie de radiação, a candidíase oral e a osteorradionecrose. Por esse motivo é importante o acompanhamento do cirurgião dentista em todas as etapas da doença atuando de forma preventiva, através do acompanhamento e orientação de higiene oral, e de forma curativa, eliminando focos de infecção presentes que podem interferir no tratamento proposto ao paciente. Os procedimentos odontológicos realizados durante o tratamento oncológico amenizam os sinais e os sintomas das manifestações bucais, principalmente os sintomas de xerostomia e de dor.

Já Duarte et al., (2020) destaca que pelas alterações fisiológicas do tratamento, o paciente muitas vezes é impedido de se alimentar corretamente, destravando assim quadros de anorexia e caquexia, agravando mais o estado debilitado do paciente. A alta prevalência de desnutrição em pacientes oncológicos deve-se a síndrome anorexia-caquexia, que está associado a sintomas gastrointestinais como: náuseas, saciedade precoce e perda de apetite. A síndrome anorexia-caquexia tem por característica a perda de apetite e peso como também processo inflamatório. Por esses motivos que os pacientes enfrentam dificuldades para ganhar peso e recuperar a massa muscular. Para enfrentar essa dificuldade é fundamental o acompanhamento de um nutricionista que disponibilizará métodos que ajudam o paciente a se alimentar e diminuir as náuseas e vômito. Em relação aos quimioterápicos, esses devem ser adequados de acordo com cada paciente. Sendo assim, cabe ao farmacêutico promover o uso racional e seguro de medicamentos e alertar sobre possíveis efeitos adversos. Para que haja redução dos erros no tratamento e na medicação, é indispensável a atenção farmacêutica, haja visto, que seu papel é garantir que a terapia medicamentosa seja indicada de maneira correta.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho integrado da equipe multidisciplinar pode salvar vidas, pois todos os profissionais têm papel fundamental e conhecimento a agregar no tratamento da patologia. Vale ressaltar que o espaço de atuação de cada profissional deve ser respeitado, levando em consideração o princípio da ética, para assim, com a junção das várias ciências, disponibilizar o melhor tratamento e recuperação para o paciente.

**Palavras-Chaves:** Câncer. Equipe Multiprofissional. Paciente Oncológico.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, L. et al, CUIDADOS ONDONTOLÓGICOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS. São Paulo: **Rev. Onco&**, v. 25, 24 set. 2014. Mensal. Disponível em: [http://revistaonco.com.br/wp-content/uploads/2017/11/ARTIGO-LEVY\\_ODONTO.pdf](http://revistaonco.com.br/wp-content/uploads/2017/11/ARTIGO-LEVY_ODONTO.pdf). Acesso em: 30 out. 2020.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Ações voltadas para melhora da aparência de pacientes têm forte impacto na qualidade do tratamento**. Rio de Janeiro: INCA. 2013. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//capa-rede-cancer-21.pdf>>. Acesso em 23 out. 2020.

DUARTE, E. et al. **Assistência nutricional para os cuidados paliativos de pacientes oncológicos: uma revisão integrativa**. Revista de Atenção À Saúde, São Caetano do Sul, v. 18, n. 64, p. 124-132, 2020. Disponível em: <[https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/6585/pdf](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6585/pdf)>. Acesso em: 24 out. 2020.

FERNANDES, I. et al. A importância do cirurgião-dentista nos efeitos adversos na cavidade bucal do tratamento oncológico de cabeça e pescoço. **Revista Científica UMC**, Mogi das Cruzes, v.4, n.1, fev. 2019.

MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia; REYMOND, Janice L.. **Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia**. 13. ed. [S. L.]: Elsevier, 2013. 2532 p.  
VOLPATO, S. et al. **Oncologia e tratamento odontológico: uma revisão**. 2013. 82f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) – Faculdade de Odontologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina de Joaçaba, SC, 2014.

Recebido: 29/10/2020

Aceito: 19/11/2020

## **SISTEMAS CONSTRUTIVOS MODULARES COMO TECNOLOGIAS MITIGADORAS NA GERAÇÃO DE RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL (RCC)**

Eduardo Becavelo Silva<sup>1</sup>; Vagner Machado Fernandes Junior<sup>2</sup>; Ed Gabriel dos Reis<sup>3</sup>; Kayo Aurélio<sup>4</sup>; Matheus Fogaça<sup>5</sup>; Rafael dos Anjos Brito<sup>6</sup>

### **1 INTRODUÇÃO**

A construção civil é uma das indústrias que mais utilizam recursos naturais, e também uma das maiores geradoras de resíduos sólidos. No Brasil, a maior parte do processo construtivo é basicamente manual e realizado no próprio canteiro de obras, portanto, além de potencialmente prejudiciais ao meio ambiente, os resíduos de construção civil também causam problemas logísticos e grandes prejuízos financeiros (NAGALLI, 2014).

Deste modo, esse trabalho tem como objetivo apresentar métodos capazes de amenizar esse engendramento de resíduos sólidos, sobrepondo o sistema modular como um fator de substituição para inibir a fomentação desses resíduos.

### **2 METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento desta pesquisa utilizou-se do método qualitativo, onde foram aplicadas as técnicas de revisão bibliográfica, tendo como fontes livros, web sites, revistas eletrônicas e artigos científicos, esses publicados no período de 2014 a 2019.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

No Brasil foram gerados aproximadamente 79 milhões de toneladas de RSU (Resíduos Sólidos Urbanos), desse total 37% (29,5 MILHÕES) foram destinados há locais como lixões ou aterros controlados. Do total apenas 123.421 toneladas eram RCD (Resíduos de Construção e Demolição), onde foram descartados irregularmente no meio ambiente (SOUZA, 2019).

O sistema construtivo empregado nas construções brasileiras ainda, na

<sup>1</sup> Discente no curso de Engenharia Civil pela Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: eduardobecavelo28@gmail.com.

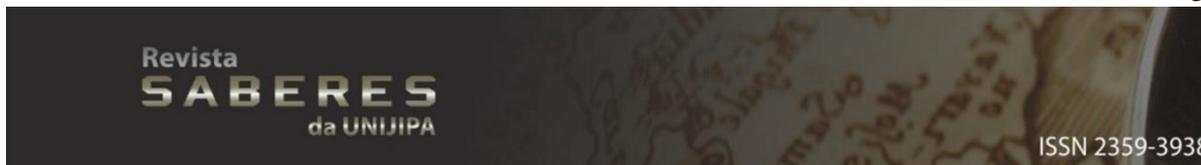
<sup>2</sup> Discente no curso de Engenharia Civil pela Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: vagnerjunior6577@gmail.com.

<sup>3</sup> Discente no curso de Engenharia Civil pela Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: edgabriel2014@gmail.com.

<sup>4</sup> Discente no curso de Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: kayoaurelio2014@gmail.com.

<sup>5</sup> Discente no curso de Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: matheus.vff031@gmail.com.

<sup>6</sup> Professor Graduado em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná - CEULJI/ULBRA, pós graduado em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Estácio UNIJIPA, mestrando em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Pará - UFPA. E-mail: rafaelanjosbrito@outlook.com.



maioria, é convencional, dotado de insumos com diferentes características, qualidades e naturezas. Visto que tal processo ainda é, praticamente manual, apresentam características de desperdícios de materiais (RCC). As perdas de materiais na construção civil chegam a 8% e as perdas financeiras, incluindo custos de retrabalhos, chegam a 30% (SILVA, 2018).

Algumas tecnologias construtivas conhecidas como modulares, já vem sendo empregadas, mas devido ao alto custo de construção e com pouca mão de obra qualificada, se tornam uma opção pouco implementada. Se tratando da sua sustentabilidade, o modo de construção modular garante um melhor aproveitamento dos componentes construtivos, além de reduzir o consumo de matérias-primas, do consumo energético gasto para produzir esses componentes e de reduzir sobras desses componentes em relação aos inúmeros cortes sofridos nas etapas de construção (AMORIM, 2016).

A nova tecnologia empregada na construção civil, que favorece a diminuição de resíduos, é chamada de pré-moldado ou pré-fabricado. O concreto pré-moldado ou pré-fabricado, são unidades estruturais como lajes, pilares, vigas e outros, feito por empresas especializadas, ou moldadas no próprio canteiro de obra. Antes desses elementos estruturais serem confeccionados, há um planejamento em cada unidade de estrutura para atingir um grau de resistência necessário para ter seu posicionamento definitivo na estrutura (AMORIM, 2016).

A utilização de concreto pré-moldado em edificações visa construir de uma forma econômica e estruturalmente segura. Além de ser um novo método de construção, que proporciona eficiência, desempenho técnico, segurança e principalmente sustentabilidade, favorece a redução de resíduos de construção civil. Uma das principais vantagens neste tipo de construção é a qualidade do concreto, pois, passa por um processo rigoroso na verificação do controle de qualidade, maior precisão dimensional, montagem rápida e silenciosa, redução de resíduos e redução de estoque de material na obra. Pois se tratando de um sistema modular, as peças e materiais a serem utilizados são entregues prontos para uso, sem necessidade de formas ou escoras (AMORIM, 2016).

Outra opção seria a utilização dos painéis pré-fabricados com blocos cerâmicos unidos com argamassa e concreto armado. Este meio construtivo em comparação ao tradicional tem o tempo de construção reduzido, melhor custo e menor geração de resíduos, buscando a sustentabilidade e qualidade (AMORIM, 2016).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O sistema modular traz consigo grandes vantagens para a construção, algumas delas são: agilidade, sustentabilidade, precisão construtiva, economia, entre outras. Esse sistema tende a ser promissor na construção civil, devido sua sustentabilidade a geração de resíduos chega a ser 3/4 menor quando comparado com o método convencional utilizado no Brasil.

**Palavras-Chave:** Construção Modular. Sustentabilidade. Pré-Moldado.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Felipe Ribeiro. **Estudo de processos construtivos modulares do ponto de vista da sustentabilidade**. 2016. Projeto de Graduação (Bacharelado em Engenharia Civil) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

NAGALLI, André. **Gerenciamento de resíduos sólidos na construção civil**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

SILVA, Matheus Augusto de Freitas. **Construção enxuta em obras de pequeno porte**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Civil) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

SOUZA, Ludmilla. Brasil gera 79 milhões de toneladas de resíduos sólidos por ano. **Agência Brasil**, São Paulo, 08 nov. 2019. Disponível em: <<https://www.google.com.br/amp/s/agencia-brasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-11/brasil-gera-79-milhoes-de-toneladas-de-residuos-solidos-por-ano%3famp%3E>>. Acesso em 18 out. 2020.

Recebido: 29/10/2020

Aceito: 19/11/2020

## **A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO MULTIDISCIPLINAR DOS EFEITOS DO USO DO TABACO PARA O TRATAMENTO DE PACIENTES**

Ana Paula Santos<sup>1</sup>; João Vitor Andrade Basso<sup>2</sup>; Ketelen Taynara S Silva<sup>3</sup>; Lindauva Bernardes de Freitas<sup>4</sup>; Ricardo Henrique Pereira Naiva<sup>5</sup>; Sônia Regina Gonçalves Espaki<sup>6</sup>; Selma Braga Paes Landim Maurício<sup>7</sup>; Octavio André de Andrade Neto<sup>8</sup>

### **1 INTRODUÇÃO**

De acordo com o Ministério de Saúde do Brasil, o cigarro é um dos produtos que mais gera dependentes em todo o mundo. O tabagismo se tornou a segunda causa de morte evitável no mundo, gerando cerca de 3 milhões de óbitos por ano. A inalação da fumaça derivada do cigarro acarreta diversos danos à saúde, pois possui grande quantidade de nicotina, monóxido de carbono e amônia, substâncias que podem causar diferentes patologias no organismo humano<sup>1</sup>. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA) o tabagismo é fator de risco para o desenvolvimento de diversos tipos de câncer como: câncer de pulmão, com maior incidência, leucemia, câncer de esôfago, câncer de laringe, câncer na cavidade oral, dentre outros. Também está associado a diversas outras enfermidades, como impotência sexual, infecções respiratórias, infertilidade<sup>2</sup>. Diante disto, entende-se que é de grande valia que os profissionais de saúde estejam cientes das complicações que uma pessoa tabagista pode apresentar, e da importância de um atendimento interprofissional, uma vez que o vício em tabaco, afeta diversas áreas da saúde. Logo, o objetivo do presente trabalho, é demonstrar através de uma revisão de literatura, fatores que evidenciem esta necessidade.

### **2 METODOLOGIA**

O presente trabalho foi elaborado através de uma revisão bibliográfica, onde foram realizadas buscas em banco de periódicos online e sites oficiais, e selecionados artigos de relevância para o tema.

<sup>1</sup> Acadêmica da Graduação em Nutrição da Faculdade Estácio de Ji-Paraná – Estácio Unijipa, 191050140@aluno.unijipa.edu.br;

<sup>2</sup> Acadêmico da Graduação em Psicologia da Faculdade Estácio de Ji-Paraná – Estácio Unijipa, 191050343@aluno.unijipa.edu.br;

<sup>3</sup> Acadêmica da Graduação em Biomedicina da Faculdade Estácio de Ji-Paraná – Estácio Unijipa, 192050091@aluno.unijipa.edu.br;

<sup>4</sup> Acadêmica da Graduação em Nutrição da Faculdade Estácio de Ji-Paraná – Estácio Unijipa, 191050252@aluno.unijipa.edu.br;

<sup>5</sup> Acadêmico da Graduação em Odontologia da Faculdade Estácio de Ji-Paraná – Estácio Unijipa, 192050140@aluno.unijipa.edu.br;

<sup>6</sup> Acadêmico da Graduação em Nutrição da Faculdade Estácio de Ji-Paraná – Estácio Unijipa, 192050140@aluno.unijipa.edu.br;

<sup>8</sup> Professor Orientador da Faculdade Estácio de Ji-Paraná. E-mail: octavioandre@unijipa.edu.br

### 3 RESULTADOS E DICUSSÃO

O tabagismo é uma doença complexa e que requer a integração de diversos componentes que se interajam no seu tratamento, sendo assim é evidente que o trabalho multidisciplinar e interprofissional é necessário para o melhor atendimento e tratamento do paciente tabagista<sup>3</sup>. De acordo com alguns autores, a uma associação entre o tabagismo e estado nutricional, pois há evidências de que a nicotina atua em determinados neurotransmissores que atuam na regulação do apetite. Evidenciam também que, a perda de peso em pacientes tabagistas não traz benefícios à saúde<sup>4</sup>. Há também, uma maior severidade das doenças periodontais, que afetam os tecidos de sustentação da cavidade oral, causadas por bactérias, em pessoas fumantes. Isso se justifica, pois, os componentes do tabaco diminuem a resistência do hospedeiro e facilitam a colonização e persistência dos patógenos nos tecidos periodontais. Desta forma, o fumo constitui um grande fator de risco para o desenvolvimento da doença periodontal e pode corroborar para o fracasso do tratamento, convencional ou cirúrgico, pois os resultados dos procedimentos que envolvem regeneração tecidual são muito afetados<sup>5</sup>. Outros autores, concluíram que o tabaco induz diversos efeitos cardiovasculares agudos em pacientes fumantes diários, como o aumento da pressão arterial e o aumento significativo da frequência cardíaca.

Outro aspecto avaliado foi o tempo de recuperação, que se mostrou superior nestes pacientes. Verificou-se também que a quantidade, a duração e a frequência do tabagismo é determinante para a potencialização dos efeitos prejudiciais no sistema cardiovascular<sup>6</sup>. Um estudo mais recente, apresentou o risco do tabagismo em relação ao novo corona vírus – Covid-19, descoberto em 2019 – e as complicações do mesmo. Evidenciaram que uma pesquisa apontou uma relação entre o hábito de fumar e um quadro mais agressivo de progressão da doença, que afeta o sistema respiratório. Análises recentes mostram que o tabagismo é um fator de risco para o prognóstico da Covid-19. Fumantes com Covid-19 apresentam 3,25 vezes mais chances de desenvolver um quadro mais grave da doença<sup>7</sup>.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo o que foi mencionado, nota-se que as complicações derivadas do tabagismo implicam diversas áreas da saúde. Como a Nutrição, a Odontologia e a Medicina, em diversas especialidades, principalmente na área da pneumologia e cardiologia. Disto, deriva-se a importância de os profissionais de saúde terem conhecimento a respeito destas complicações de uma maneira multidisciplinar, não somente ligada à sua área de atuação. A descoberta recente da Covid-19 e os estudos até então publicados, sobre a influência do tabagismo na progressão da doença, evidenciam a necessidade de os profissionais estarem sempre atualizados, a fim de oferecer o melhor tratamento aos seus pacientes e ter o conhecimento necessário para atuar de maneira interprofissional.

**Palavras-Chave:** Tabagismo. Multiprofissional. Saúde. Interprofissionalidade.

## REFERÊNCIAS

BERNARDES, V. S.; FERRES, M. O.; LOPES, W. J. O tabagismo e as doenças periodontais. **Rev da Faculdade de Odontologia de Lins/UNIMEP**. 23(1) 37-45. Jan-jun. 2013. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/FOL/article/view/1693>. Acesso em 07 de out 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Tabagismo. Distrito Federal. Ministério da Saúde. 2020. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/tabagismo#:~:text=Das%20mortes%20anuais%20causadas%20pelo,AVC%20\(acidente%20vascular%20cerebral\)](https://www.inca.gov.br/tabagismo#:~:text=Das%20mortes%20anuais%20causadas%20pelo,AVC%20(acidente%20vascular%20cerebral)). Acesso em 07 out 2020.

KUHNEN, M.; BOING, A. F.; OLIVIERA, M. C.; LONGO, G. Z.; NJAINE, K. Tabagismo e fatores associados em adultos: um estudo de base populacional. **Rev Bras Epidemiol** 2009; 12(4): 615-26. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rbepid/2009.v12n4/615-626>. Acesso em 07 out 2020.

LOPES, G. B. J. **Uma estratégia multiprofissional e interdisciplinar para o cessamento do tabagismo**. Tese (Especialização em Estratégia Saúde da Família). Universidade Federal de Minas Gerais. Uberaba, 2015. Disponível em: [https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Uma\\_estrategia\\_multiprofissional\\_interdisciplinar.pdf](https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Uma_estrategia_multiprofissional_interdisciplinar.pdf). Acesso em 07 out 2020.

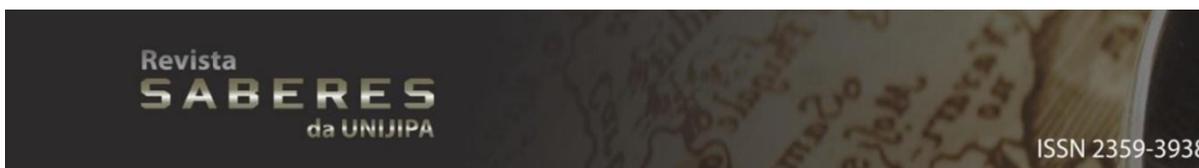
RIBEIRO, G. P.; GOMES, N. J. P. de.; SILVA, P. M. P. **Métodos Multidisciplinares: uma alternativa viável no tratamento do tabagismo**. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências da Universidade Federal de Santa Catarina, 11., 2017, Florianópolis. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R1701-1.pdf>. Acesso em 07 out 2020.

SILVA, A. L. O. da.; MOREIRA, J. C.; MARTINS, S. R. COVID-19 e tabagismo: uma relação de risco. **Cad. Saúde Pública** vol.36 no.5 Rio de Janeiro,2020. Disponível em: <https://blog.scielo.org/wp-content/uploads/2020/05/1678-4464-csp-36-05-e00072020.pdf>. Acesso em 07 out 2020.

TEIXEIRA, P.; SILVA, A. P.; CUNHA, G.; FONSECA, V.; LOBATO, J. Efeitos cardiovasculares agudos induzidos pelo tabaco em jovens adultos fumadores Inês Lopes. **SAÚDE & TECNOLOGIA**. v. 19, p. 20-26. Maio. 2018. Disponível em: <https://web.estesl.ipl.pt/ojs/index.php/ST/article/view/2181>. Acesso em 07 out 2020.

Recebido: 29/10/2020

Aceito: 19/11/2020



## UM BREVE OLHAR DO TRABALHO MULTIPROFISSIONAL NO PÓS-OPERATÓRIO DA CIRURGIA BARIÁTRICA

Amanda Evangelista Alves<sup>1</sup>; Emily Luiza Peres Luft<sup>2</sup>; Erem Patricia Alves de Queiroz<sup>3</sup>; Heloiza Merari Gonçalves Ferreira<sup>4</sup>; Rafaella Gonçalves de Oliveira<sup>5</sup>; Raísa Lua Sales Reis<sup>6</sup>; Maria Helena Campos Nunes Freire de Souza<sup>7</sup>.

### 1 INTRODUÇÃO

A cirurgia bariátrica é um tipo de intervenção empreendida no aparelho digestivo para o tratamento de obesidade, visando a redução de peso e das comorbidades concomitantes (QUADROS; BRUSCATO; FILHO et.al 2017). Tal procedimento pode acarretar complicações como: deficiências nutricionais, compulsões alimentares, ansiedade, estenose de esôfago, obstrução intestinal, dentre outras (BARROS, L.M.; 2015). Destarte, torna-se imprescindível a atuação de equipe multidisciplinar no perioperatório para evitar complicações e garantir a qualidade de vida do paciente. Este resumo objetivou frisar a notoriedade da equipe interprofissional no pós-operatório de cirurgia bariátrica, tendo em vista, a possibilidade de agravantes em diversos aspectos da saúde.

### 2 METODOLOGIA

Caracteriza-se como um resumo científico expandido, fundamentado a partir de revisão bibliográfica de natureza qualitativa, baseado em dados coletados em artigos científicos, publicados entre os anos de 2012 a 2019, buscados nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo, utilizando-se as palavras-chave “Trabalho Multiprofissional” e “Cirurgia Bariátrica”.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A assistência de uma equipe multidisciplinar é um dos pontos imprescindíveis no período pós-operatório do tratamento de cirurgia bariátrica, uma vez que cada área da saúde é indispensável para avaliação, acompanhamento e preparo exigidos pelo procedimento. A equipe multiprofissional ampara o paciente e ajuda na manutenção da qualidade de vida, de forma a auxiliá-lo na recuperação da saúde, adaptação aos novos hábitos alimentares, valorização da nova imagem pessoal e na própria reinserção na sociedade, sem ter preconceito consigo mesmo. Dessa forma, torna-se imprescindível a intervenção do psicólogo na preparação emocional do paciente frente às transformações advindas da cirurgia, bem como, no desenvolvimento de estratégias para lidar com sua ansiedade e demais transtornos, como também, na adaptação de seu novo estilo de vida e no manejo de sua autoestima, da autoimagem e de suas habilidades sociais. Os cuidados com os diversos fatores evidenciados também incluem o cirurgião dentista, como um importante aliado na recuperação dos pacientes que se submetem a essa cirurgia, a manutenção da saúde bucal é significativa para o sucesso pós cirurgia, visando reduzir efeitos posteriores relacionados a saúde e aumentando a autoestima desses pacientes (MOURA-GREC; ASSIS; CANNABRAVA; et al, 2012). Quanto a enfermagem, é uma área que deve acrescentar junto a equipe multidisciplinar para um cuidado de excelência, uma vez que, um processo de

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade Estácio/UNIJIPA (amanda.evangelista.720@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Odontologia da Faculdade Estácio/UNIJIPA (luizaemillyperes@gmail.com)

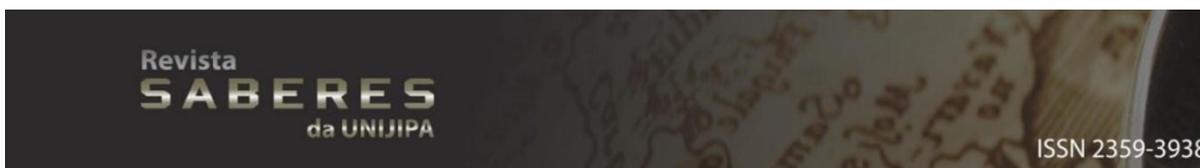
<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Nutrição da Faculdade Estácio/UNIJIPA (nutreerlemqueiroz@gmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade Estácio/UNIJIPA (lo.mgf15@gmail.com)

<sup>5</sup> Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade Estácio/UNIJIPA (rgrafinhagoncalves@gmail.com)

<sup>6</sup> Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade Estácio/UNIJIPA (raisalua9@gmail.com)

<sup>7</sup> Esp. Professora Orientadora do curso de Psicologia da Faculdade Estácio/UNIJIPA (mariahcamposnf@gmail.com)



recuperação cirúrgica retardada, acarreta diversas complicações e prolongam a alta hospitalar. Através da avaliação diagnóstica e autocuidado, a enfermagem pode contribuir, de fato, para melhorar a recuperação e retomada de suas atividades habituais (NEVES; et al, 2018). Além disso, no que tange aos aspectos nutricionais, a cirurgia altera o volume gástrico, sendo comum ocorrer deficiências de micronutrientes que se perpetuarão por toda a vida caso não se tenha os devidos cuidados, tornando-se essencial o acompanhamento do nutricionista, que também atuará como suporte na transição a uma vida mais saudável, auxiliando a uma melhora na perda de peso e prevenindo que o paciente retorne ao estado de excesso de peso corporal (PAIXÃO; et al, 2018, JESUS, 2017). O acompanhamento com uma equipe multiprofissional fornece condições para que o paciente perceba a amplitude do processo ao qual foi submetido e se sinta seguro, uma vez que receberá uma assistência que suprirá integralmente suas complexidades biopsicossociais que modificarão os hábitos de vida pós-cirurgia.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, torna-se notório que os cuidados posteriores à cirurgia bariátrica podem amenizar ou até mesmo erradicar as complicações advindas do procedimento, visto que a mesma pode interferir em todos os aspectos do paciente, levando-se em consideração que este é um ser biopsicossocial. Dessa forma, torna-se evidente a importância da atuação da equipe multiprofissional, pois cada membro possui a preparação para intervir em aspectos específicos da saúde do paciente, garantindo assim, maior adequação deste no processo de mudanças e adaptação ao novo estilo de vida.

**Palavras-Chaves:** Cirurgia Bariátrica. Equipe Multidisciplinar. Pós-operatório.

#### REFERÊNCIAS

BARROS, L. M. Construção e validação de uma cartilha educativa sobre os cuidados no perioperatório da cirurgia bariátrica. **Universidade Federal do Ceará**, Fortaleza, p. 291, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/10531>. Acesso em: 17 out. 2020.

MOURA-GREC, P. G.; ASSIS, V. H.; CANNABRAVA, V. P.; VIEIRA, V. M.; SIQUEIRA, T. L. D.; ANAGUIZAWA, W. H.; SALES-PERES, S. H. de C. Consequências sistêmicas da cirurgia bariátrica e suas repercussões na saúde bucal. **ABCD: Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**, São Paulo, v. 25, ed. 3, 2012. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-67202012000300008](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-67202012000300008). Acesso em: 21 out. 2020.

NEVES, E.; FERREIRA, K. A.; MELO, T. B. A.; ALMEIDA, M. A.; BEZERRA, P. V. V.; BEZERRA, F. F.; BACELAR, L. F. F. A relevância do enfermeiro no acompanhamento de pacientes no pós-operatório submetidos à cirurgia bariátrica: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**. V. 24, n. 2, p. 112-118 (Set - Nov 2018). Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20181006\\_152122.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20181006_152122.pdf). Acesso em 24 out. 2020.

PAIXÃO, A. L. da; LOURENÇO, V. V.; DIAS, J. S.; NOGUEIRA, A. A. C. Perfil Alimentar de Pacientes Pós Cirurgia Bariátrica. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**. São Paulo, v. 12, n. 71, p. 391-399, maio/jun. 2018. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/716/546>. Acesso em: 23 Out. 2020.

QUADROS, M. R. R.; BRUSCATO, G. T.; FILHO, A. J. B. Compulsão alimentar em pacientes no pré-operatório de cirurgia bariátrica. **Psicologia argumento**, Curitiba, v. 24, n. 45, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20159>. Acesso em: 17 out. 2020.

Recebido: 29/10/2020

Aceito: 19/11/2020

## **A ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DA OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA**

Camila Rodrigues<sup>1</sup>; Gigliane dos Santos Azevedo<sup>2</sup>; Guilherme Roberto de Souza Rodrigues<sup>3</sup>; Kesia Lopes de Brito<sup>4</sup>; Priscila de Oliveira Alencar<sup>5</sup>; Ronaldo Alves Pereira<sup>6</sup>; Cristiam Velozo da Silva<sup>7</sup>

### **1 INTRODUÇÃO**

A obesidade tem apresentado um grande aumento nos últimos anos (BIANCHINI et al., 2012). No mundo, 3,4 milhões de adultos morrem a cada ano como consequência do excesso de peso ou obesidade (SANDERS et al., 2015), sendo razão de interesse de diversos estudos sobre suas causas e consequências que atingem o indivíduo em vários níveis: físicos, psíquicos, sociais e econômicos. Em 2016, segundo a Organização Mundial da Saúde (2020), mais de 340 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 19 anos sofriam de sobrepeso ou obesidade.

Nesta pesquisa, voltaremos o olhar para a obesidade na adolescência, valendo-se dos conhecimentos de diversas áreas da saúde, com o objetivo de explicar as diferentes alternativas de acompanhamentos e tratamentos dos fatores causais da obesidade em adolescentes.

### **2 METODOLOGIA**

As informações para a presente revisão de literatura foram coletadas a partir de artigos indexados nas plataformas SciELO, MEDLINE (PubMed), PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia) e Lilacs, utilizando-se as palavras-chave “obesidade”, “criança”, “adolescência”, “tratamento”, “qualidade de vida”, com um recorte temporal de 2004 a 2020.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Atingindo todos os níveis sociais, a obesidade é causada por um acúmulo de gordura no organismo, quando o consumo é maior que o gasto. Segundo Afonso,

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade Estácio Unijipa. E-mail: 191050382@aluno.unijipa.edu.br

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade Estácio Unijipa. E-mail: giglianejipa@gmail.com

<sup>3</sup>Acadêmico do curso de Odontologia da Faculdade Estácio Unijipa. E-mail: guilhermepjr74@gmail.com

<sup>4</sup>Acadêmica do curso de Biomedicina da Faculdade Estácio Unijipa. E-mail: 191050465@aluno.unijipa.edu.br

<sup>5</sup>Acadêmica do curso de Nutrição da Faculdade Estácio Unijipa. E-mail: prialencar1985@yahoo.com.br

<sup>6</sup>Acadêmico do curso de Odontologia da Faculdade Estácio Unijipa. E-mail: 192050076@aluno.unijipa.edu.br

<sup>7</sup>Professor Especialista em Saúde Pública e Mestre em Saúde Coletiva do curso de Odontologia da Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: cristiamvelozo@unijipa.edu.br

Cunha e Oliveira (2008), há diversos métodos de avaliação e cada um deles apresenta critérios para diagnóstico e tratamento do sobrepeso e da obesidade.

O biomédico, por exemplo, poderá contribuir no diagnóstico da doença através de exames laboratoriais, onde poderá identificar os índices de colesterol, triglicérides, funcionamento da tireoide, índices de diabetes mellitus – todos exames necessários para o diagnóstico e controle da obesidade. O nutricionista pode identificar a obesidade na adolescência a partir de avaliação nutricional e anamnese, identificando instantaneamente pelo IMC, peso corporal, dobras cutâneas, dentre outras manobras semiotécnicas, obtendo assim dados úteis para uma mudança de hábitos alimentares. O profissional dentista pode estar auxiliando no controle de doenças bucais, principalmente a cárie, uma doença biofilme-açúcar-dependente (SHEIHAM; JAMES, 2015), que pode acometer o paciente obeso que coma alimentos ricos em carboidratos diversas vezes ao longo do dia, orientando a higiene e promovendo tanto saúde bucal quanto hábitos alimentares mais saudáveis.

Os padrões idealizados de beleza não consideram os sujeitos como únicos e ignoram que cada corpo tem a sua singularidade. Assim, os jovens obesos são afetados diretamente em suas relações sociais e com o bullying. Entre os fatores que contribuem com a obesidade estão os emocionais. Estudos citam a ansiedade e a depressão, que estão relacionadas a baixa autoestima, imagem negativa corporal e o sofrimento psíquico associado à forma como o meio social idealiza o corpo e exige um enquadramento do sujeito (CATANEO; CARVALHO; GALINDO, 2005). Nenhum dos estudos encontrados afirma que a obesidade é fator determinante para a existência de psicopatologia; sobre as causas psíquicas ligadas à obesidade, alguns autores discriminam fome de apetite, sendo a fome um aspecto fisiológico e o apetite sendo um desejo psicológico de comer e ligado ao estado emocional. A psicanálise entende a obesidade como uma fixação à fase oral e uma regressão a mesma, havendo sentimentos inconscientes que se originaram na perda de objetos (AZEVEDO; SPADOTTO, 2004).

No decorrer das últimas décadas, pode-se notar mudanças nos padrões alimentares, como a ingestão insuficiente de frutas e verduras e o aumento do consumo de alimentos industrializados e açúcares simples, fatores estão diretamente associados ao ganho de peso dos adolescentes. Outro fator contribuinte para o aumento de peso dos jovens é a redução da prática de atividade física e maior tempo dedicado às atividades de baixa intensidade, como jogar videogame, assistir televisão, usar celular e computador. Percebe-se, portanto, que as variáveis relacionadas ao padrão alimentar e de atividade física devem ser priorizadas nas intervenções voltadas para a prevenção e tratamento da obesidade entre adolescentes (ENES; SLATER, 2010).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observa-se que com a interação de todos os profissionais da saúde, como biomédicos, nutricionistas, psicólogos e odontólogos, podemos contribuir para a melhor qualidade de vida e bem-estar do indivíduo em tratamento para obesidade, utilizando de estratégias importantes na abordagem dessa enfermidade.

Os profissionais de saúde têm papel crucial a desempenhar tanto na prevenção como no tratamento adotando postura esperançosa e não crítica frente a seus

pacientes. Os estudos apontam para a necessidade de implementação de políticas públicas e mais programas com metodologias multiprofissionais, mostrando dessa maneira a importância da abordagem interdisciplinar a fim de tratar e de amenizar o crescente problema do excesso de peso em adolescentes no mundo.

**Palavras-chave:** Obesidade. Criança. Adolescência. Tratamento. Qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, C. T.; CUNHA, C. F.; OLIVEIRA, T. R. P. R. Tratamento da obesidade na infância e adolescência: uma revisão da literatura. **Rev Med Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 18, n. 4, p. 131-138, 2008.

AZEVEDO, Maria Alice Salvador Busato de; SPADOTTO, Cleunice. Estudo psicológico da obesidade: dois casos clínicos. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, p. 127-144, 2004.

BIANCHINI, Josiane Ap<sup>a</sup> Alves et al. Tratamento da Obesidade: Revisão de artigos sobre intervenções multiprofissionais no contexto brasileiro. **Arq Ciência Saúde**, Maringá, v. 2, n. 19, p. 9-15, 2012.

CATANEO, Caroline; CARVALHO, Ana Maria Pimenta; GALINDO, Elizângela Moreira Careta. Obesidade e aspectos psicológicos: maturidade emocional, auto-conceito, locus de controle e ansiedade. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 39-46, 2005.

ENES, Carla Cristina; SLATER, Betzabeth. Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 163-171, mar. 2010.

SANDERS, Ross H.; HAN, Ahreum; BAKER, Julien S.; COBLEY, Stephen. Childhood obesity and its physical and psychological co-morbidities: a systematic review of Australian children and adolescents. **European Journal Of Pediatrics**, v. 174, n. 6, p. 715-746, 2015.

SHEIHAM, A.; JAMES, W. P. Diet and dental caries: the pivotal role of free sugars reemphasized. **J Dent Res**, v. 94, n. 10, p. 1341-7, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity and Overweight**. 1 Abr 2020. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>. Acesso em: 21 out. 2020.

Recebido: 29/10/2020

Aceito: 19/11/2020

## A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL À MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Aline Landim Nicacio<sup>1</sup>; Esthefany Nathally Gomes Lemos<sup>2</sup>; Grégore Medeiros Damascena<sup>3</sup>;  
Jéssica Rodrigues Ferrim<sup>4</sup>; Maísa Barbosa dos Santos<sup>5</sup>; Cleidyvania Moreira de Meireles<sup>6</sup>;  
Michele Thaís Favero<sup>7</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama é o tipo de neoplasia que mais atinge as mulheres no mundo. No Brasil, as estimativas de incidência de câncer de mama para o ano de 2020 são de 66.280 casos novos, o que representa 29,7% dos cânceres em mulheres, com 17.572 de óbitos que representa 16,4% dos casos (INCA, 2020).

A Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) é um conceito específico, envolve vários fatores, entre eles saúde física, mental/ cognitiva, emocional, social e funcional, incluindo também os relacionamentos, percepções de saúde, aptidão, satisfação com a vida, bem-estar, e satisfação do paciente com o tratamento, resultados, estado de saúde e perspectivas futuras (NICOLUSSI, SAWADA, 2011). Na maioria dos casos, a quimioterapia é o tratamento de escolha, no entanto, pode desencadear uma série de efeitos adversos, afetando a qualidade de vida dos pacientes com câncer.

O objetivo do presente estudo foi relatar que o atendimento multiprofissional a mulheres diagnosticadas com câncer de mama e em tratamento quimioterápico é importante para a qualidade de vida.

### 2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura, através de levantamento bibliográfico científico, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Qualidade de vida, Câncer de mama, Quimioterapia e Abordagem Multiprofissional, e consulta nas bases de dados do Google Acadêmico e SCIELO, bem como outras revistas eletrônicas e bases de dados virtuais. Sendo incluídas pesquisas relacionadas ao objetivo do estudo, com data de publicação entre os anos de 2009 a 2020.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade Estácio Unijipa E-mail: [191050122@aluno.unijipa.edu.br](mailto:191050122@aluno.unijipa.edu.br);

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Nutrição da Faculdade Estácio Unijipa. E-mail: [191050505@aluno.unijipa.edu.br](mailto:191050505@aluno.unijipa.edu.br);

<sup>3</sup>Acadêmico do curso de Odontologia da Faculdade Estácio Unijipa. E-mail: [191050393@aluno.unijipa.edu.br](mailto:191050393@aluno.unijipa.edu.br);

<sup>4</sup>Acadêmica do curso de Farmácia da Faculdade Estácio Unijipa. E-mail: [191050418@aluno.unijipa.edu.br](mailto:191050418@aluno.unijipa.edu.br);

<sup>5</sup>Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade Estácio Unijipa. E-mail: [192050093@aluno.unijipa.edu.br](mailto:192050093@aluno.unijipa.edu.br);

<sup>6</sup>Acadêmica do curso de Biomedicina da Faculdade Estácio Unijipa. E-mail: [182050102@aluno.unijipa.edu.br](mailto:182050102@aluno.unijipa.edu.br);

<sup>7</sup>Doutora em Ciências Fisiológicas pela UNESP/UFSCar; graduada em Fisioterapia. Docente dos cursos da área de saúde da Faculdade Estácio Unijipa. E-mail: [michelefavero@unijipa.edu.br](mailto:michelefavero@unijipa.edu.br).

Estudos mostram que o tipo de tratamento ao qual a mulher com câncer de mama será exposta pode interferir muito na QVRS dela, a quimioterapia influencia negativamente a QVRS devido aos efeitos adversos causados. Outro fator é o tipo de procedimento cirúrgico, sendo que a mastectomia comparada com as cirurgias conservadoras foi capaz de provocar a desvalorização da imagem corporal e função sexual. (NICOLUSSI, SAWADA, 2011).

A quimioterapia, de acordo com seu objetivo, pode ser curativa, adjuvante, neoadjuvante e paliativa, utiliza medicamentos anticancerígenos para destruir as células tumorais. Por ser um tratamento sistêmico, atinge não somente as células cancerígenas como também as células sadias do organismo (ONCOGUIA, 2018).

Diante da complexidade da doença torna-se necessário o envolvimento de uma equipe multiprofissional, para atender as necessidades dos pacientes e suas famílias e melhorar a qualidade de vida (GUSMÃO, 2015).

O atendimento psicológico é iniciado imediatamente após o diagnóstico e a definição da conduta terapêutica oncológica. Realiza-se uma avaliação psicológica individual, com adequado planejamento dos atendimentos subsequentes. A partir do diagnóstico até a escolha do melhor tratamento, a mulher pode apresentar oscilações entre estados de raiva, tristeza, inquietação, ansiedade, angústia, medo e luto, pois a incerteza e a possibilidade de recorrência ou morte se fazem presente (LUSTROSA, RAMOS, 2009).

Para estas pacientes, alimentar-se adequadamente é um passo importante para o sucesso do tratamento, assim, a mulher deve ter de 5 a 6 refeições diárias, de 3 em 3 horas, comer devagar e mastigar bem os alimentos. Recomenda-se que alimentos industrializados e com aditivos químicos sejam evitados, e se insira: frutas, sementes, cereais integrais, legumes e proteínas, alimentos com ingredientes gordurosos e ricos em açúcar, devem ser evitados, pois podem potencializar sintomas de enjoo e vômito (INCA, 2015).

O cirurgião-dentista desempenha um papel fundamental antes, durante e após o tratamento oncológico, antes de se tornar uma paciente oncológica a mulher deve fazer acompanhamento de 6 em 6 meses, ao ser diagnosticada para verificar se não há uma infecção que possa se agravar em uma infecção sistêmica durante a queda da imunidade, durante para acompanhar o meio biótico da cavidade bucal para prevenir possíveis doenças oportunistas, como a candidíase (APCD, 2016).

O farmacêutico atuará com o monitoramento e acompanhamento quanto a terapia medicamentosa. Este profissional vai interagir ativamente com o paciente, esclarecendo dúvidas não só em relação ao uso dos medicamentos como seus efeitos adversos (PATULEIA, 2017).

O biomédico atua na área de análises como a biópsia e outras patologias, sendo um profissional muito importante no diagnóstico da doença e no acompanhamento da sua evolução (CRBM, 2017).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mulheres acometidas pelo câncer de mama serão atendidas por equipes com psicólogos, nutricionistas, farmacêuticos, cirurgiões-dentista e biomédicos, além de outros profissionais, cada um desempenha um papel importante para manter um atendimento humanizado e focado nas necessidades do paciente e da sua família, garantindo uma melhor qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Câncer de mama. Quimioterapia. Qualidade de vida. Multiprofissional.

## REFERÊNCIAS

APCD, **IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER**. 2016. Disponível em:

<http://www.apcd.org.br/index.php/noticias/325/21-10-2016/importancia-do-cirurgiao-dentista-no-tratamento-de-pacientes-com-cancer> Acesso em: 11 set. 2020.

CRBM, **MANUAL DO BIOMÉDICO**. 2017. Disponível em: <https://crbm1.gov.br/site/wp-content/uploads/2016/04/Manual-do-Biomedico-Edicao-digital-2017.pdf> Acesso em: 20 de set. 2020

GUSMÃO, C. B. Centro de combate ao câncer. **O impacto de uma equipe multidisciplinar no tratamento do câncer**. 2015. Disponível em:

<http://www.cccancer.net/o-impacto-de-uma-equipe-multidisciplinar-no-tratamento-do-cancer/>. Acesso em: 10 set.2020.

INCA. **Estatísticas de câncer**. 2020. Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer> Acesso em: 15 set. 2020.

INCA. **Guia de nutrição para pacientes e cuidadores: orientações aos pacientes**. 3a ed. - Rio de Janeiro: Inca, 2015. Disponível:

<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//guia-de-nutricao-para-pacientes-e-cuidadores-web-2015.pdf>. Acesso: 20 set. 2020.

LUSTROSA, B.F; RAMOS, M.A. **CÂNCER DE MAMA FEMININO E PSICOLOGIA**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v12n1/v12n1a07.pdf>

Acesso em: 20 set. 2020.

NICOLUSSI, A. C; SAWADA, N. O. **Qualidade de vida de pacientes com câncer de mama em terapia adjuvante**.. 2011. Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472011000400017](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000400017). Acesso em: 11 set. 2020.

ONCOGUIA, Instituto. **Tratamentos do câncer, 2018**. Disponível em:

[http://www.oncoquia.org.br/conteudo/tratamentos/77/50/?utm\\_source=google&utm\\_medium=cpc&utm\\_campaign=oncoquia\\_search&utm\\_term=cancer\\_tratamentos&gclid=Cj0KCQjwZ7BRDzARIsAGjbK2bR0NBI\\_vklaUDAZAcotdV3J4kUmSHqszDhtQTJJAGRkoAF8aSGSsaAhdnEALw\\_wcB](http://www.oncoquia.org.br/conteudo/tratamentos/77/50/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=oncoquia_search&utm_term=cancer_tratamentos&gclid=Cj0KCQjwZ7BRDzARIsAGjbK2bR0NBI_vklaUDAZAcotdV3J4kUmSHqszDhtQTJJAGRkoAF8aSGSsaAhdnEALw_wcB). Acesso em: 11 set.2020.

PATULEIA I. I. F. **O papel do Farmacêutico em Oncologia**. Lisboa,2017.

Disponível em:

[https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/36027/1/MICF\\_Ines\\_Patuleia.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/36027/1/MICF_Ines_Patuleia.pdf). Acesso em 10 out. 2020.

Recebido: 29/10/2020

Aceito: 19/11/2020

## AS DIFERENTES PERSPECTIVAS DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO TRATAMENTO DE PACIENTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Bruna Fonseca Tavares<sup>1</sup>; João Gustavo Krugel de Lima<sup>2</sup>; Jucelena Garcia de Oliveira<sup>3</sup>; Jéssica Betânia Nascimento Daré<sup>4</sup>; Alexandre Zandonadi Meneguelli<sup>5</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

Nas Unidades de Terapia Intensiva os pacientes necessitam de cuidados especializados e de grande complexidade, assim as equipes multiprofissionais são indispensáveis visto que há diversas áreas de conhecimento tentando garantir o bem-estar do paciente com ambientes físicos e psicológicos adequados, desta forma a equipe utiliza da tecnologia para monitorar o paciente e melhorar seu estado funcional (SILVA et al., 2013).

O trabalho multidisciplinar tem como benefício o enfoque no indivíduo como um todo, assim se fazendo necessária a presença de uma equipe multiprofissional para trabalhar sua saúde biopsicossocial, não focando apenas em um aspecto de seu ser (LEITE; VILA, 2005).

O presente trabalho teve como objetivo definir a ação multidisciplinar na Unidade de Terapia Intensiva, bem como as diferentes perspectivas de atuação.

### 2 METODOLOGIA

Foi realizado um estudo bibliográfico para a realização deste trabalho utilizando as bases de dados das plataformas, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Utilizou-se as palavras chaves “Unidade de Terapia Intensiva”, “multiprofissional” e “Perspectivas profissionais”.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Devido a inúmeras situações de emergência, pacientes críticos sujeitos a mudanças bruscas do estado geral, tanto a equipe, quanto o próprio paciente vivem sobre cargas constantes de estresse na UTI, tal estresse pode afetar na tomada de decisões da equipe, também podendo prejudicar a recuperação do próprio paciente, desse modo a perspectiva de atuação desses profissionais são muito mais amplas do

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Farmácia. Estácio UNIJIPA. Ji-Paraná, Rondônia. E-mail: [brunatavares13@outlook.com](mailto:brunatavares13@outlook.com)

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Psicologia. Estácio UNIJIPA. Ji-Paraná, Rondônia. E-mail: [joao.krugel.jg@gmail.com](mailto:joao.krugel.jg@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Psicologia. Estácio UNIJIPA. Ji-Paraná, Rondônia. E-mail: [garcia.jucelena@gmail.com](mailto:garcia.jucelena@gmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de Nutrição. Estácio UNIJIPA. Ji-Paraná, Rondônia. E-mail: [jessica\\_betanianascimento@outlook.com](mailto:jessica_betanianascimento@outlook.com)

<sup>5</sup> Professor da Faculdade Estácio de Ji-Paraná – Estácio UNIJIPA. E-mail: [meneguelli.azm@gmail.com](mailto:meneguelli.azm@gmail.com)  
Rev. Saberes da UNIJIPA, Ji-Paraná, Vol. 20 nº 5 **Edição Especial** .2020. **Simpósio de Educação Interprofissional**. ISSN 2359-3938

que apenas uma atenção especializada ao paciente, quando o mesmo se encontra em ambientes mais confortáveis, a possível recuperação pode ser mais rápida, da mesma forma que preparar psicologicamente a própria equipe faz com que o trabalho possa ser mais efetivo ao modo que situações de estresse não interfiram no julgamento de decisões críticas (LEITE; VILA, 2005).

Desta forma, a atuação de equipes multiprofissionais são mais que necessárias para garantir o suporte adequado. Os profissionais que compõem as UTIs com maior atenção sobre o paciente são médicos, enfermeiras e fisioterapeutas, porém profissionais como nutricionista, psicólogo, farmacêutico e até mesmo dentistas possuem papéis fundamentais que propiciam uma recuperação eficiente, mesmo que não atuem de forma direta, a terapia nutricional realizada pelo nutricionista é peça fundamental nos cuidados, e indispensáveis ao paciente crítico, devido às evidências científicas que comprovam que o estado nutricional interfere diretamente na sua evolução clínica, bem como a assistência farmacêutica, que contribui para avaliar eficácia e monitoramento dos fármacos utilizados no tratamento (FIDELES et al., 2015) (FERREIRA, 2007).

O psicólogo intensivista surge nas unidades como elemento atenuador dos sentimentos de insegurança, ansiedade e do medo da morte, muitas vezes vividas por pacientes e familiares, atuando também com a própria equipe médica e enfermeiros. Quando esses problemas não são tratados podem desencadear uma crise, agravando a situação do paciente, assim sua função é favorecer a recuperação dos pacientes, além de atuar para o equilíbrio psicológico, de toda a equipe médica. O maior risco para pacientes que se encontram em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) consiste em infecções, devido às suas condições fragilizadas e baixa imunidade, tornando-os mais suscetíveis a bactérias externas e internas. Considerando então esta perspectiva, o profissional de odontologia torna-se parte indispensável das equipes que compõem uma UTI, visto que a boca possui uma flora bacteriana diversificada muitas vezes já contendo infecções (GUSMÃO, 2012; KAHN et al., 2010; BLUM et al., 2018).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A atuação multidisciplinar como um todo proporciona um melhor desempenho, visto um depende do outro para complementar em sua tarefa, da mesma forma é os profissionais da saúde que atuam dentro da UTI cujo objetivo é proporcionar assistência ao paciente crítico.

Diante das dificuldades que se encontra nas Unidades de Terapia Intensiva, percebe-se que o trabalho em equipe atende o paciente baseando-se em características da própria unidade, conforme a necessidade de cada caso e assim, nota-se que a ação da equipe deve passar da individualidade para a coletiva, para que dificuldades que possam vir a interferir na recuperação do paciente sejam reduzidas e os atendimentos se tornem mais eficaz.

**Palavras-Chaves:** Unidade de Terapia Intensiva. Multiprofissional. Perspectivas profissionais. Interprofissionalidade na saúde.

## REFERÊNCIAS

BLUM, Davi Francisco Casa; SILVA, José Augusto Santos da; BAEDER, Fernando Martins; DELLA BONA, Álvaro. The practice of dentistry in intensive care units in Brazil. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 3, n. 30, p. 327-332, maio 2018. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/0103-507x.20180044> . Acesso em: 20 out. 2020.

FERREIRA, Iára Kallyanna Cavalcante. Terapia nutricional em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 19, n. 1, p. 90-97, mar. 2007. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-507x2007000100012> . Acesso em: 06 out. 2020.

FIDELES, Giovanni Montini Andrade; ALCÂNTARA-NETO, José Martins de; PEIXOTO JÚNIOR, Arnaldo Aires; SOUZA-NETO, Paulo José de; TONETE, Taís Luana; SILVA, José Eduardo Gomes da; NERI, Eugenie Desirée Rabelo. Pharmacist recommendations in an intensive care unit: three-year clinical activities. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 27, n. 2, p. 149-154, abr. 2015. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/0103-507x.20150026> . Acesso em: 08 out. 2020.

GUSMÃO, Lyvia Maranhão. **Psicologia Intensiva**: nova especialidade. nova especialidade. 2012. Disponível em: <https://www.redepsi.com.br/2012/05/08/psicologia-intensiva-nova-especialidade/#:~:text=mental%20e%20f%C3%ADsico,-.A%20Psicologia%20Intensiva%20surge%20da%20necessidade%20de%20refletir%20sobre%20o,para%20expressar%20a%20sua%20viv%C3%A4ncia> .. Acesso em: 05 out. 2020.

KAMADA, Cecília. EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 31, n. 1, p. 60-67, 1978. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-716719780001000009> . Acesso em: 08 out. 2020.

KAHN, Sérgio; MANGIALARDO, Elen de Saboya; GARCIA, Carlos Henrique; NAMEN, Fátima Maria; GALAN JÚNIOR, João; MACHADO, Walter Augusto Soares. Controle de infecção oral em pacientes internados: uma abordagem direcionada aos médicos intensivistas e cardiologistas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 1819-1826, jun. 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232010000700094> . Acesso em: 20. out. 2020.

LEITE, Maria Abadia; VILA, Vanessa da Silva Carvalho. Dificuldades vivenciadas pela equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n. 2, p. 145-150, abr. 2005. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692005000200003> . Acesso em: 08 set. 2020.

SILVA, Ceci Figueredo da; SOUZA, Dalila Melo; PEDREIRA, Larissa Chaves; SANTOS, Manuela Ribeiro dos; FAUSTINO, Tássia Nery. Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos cuidados paliativos na unidade de

terapia intensiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9, p. 2597-2604, set. 2013.  
<http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232013000900014>

Recebido: 29/10/2020

Aceito: 19/11/2020

## A IDENTIFICAÇÃO E TRATAMENTO DO ABUSO SEXUAL INFANTIL ATRAVÉS DA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

Ananda Barros Oliveira<sup>1</sup>; Cibele Natascha de Sousa Gonçalves<sup>2</sup>; Cristiam Velozo da Silva<sup>3</sup>; Diane Maíra da Silva<sup>4</sup>; Iris Maria Ribeiro<sup>5</sup>; João Inácio Chervinski Nogueira<sup>6</sup>; Sâmela Nayara de Oliveira<sup>7</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) (2006) caracteriza a violência sexual contra crianças e adolescentes como qualquer ato ou omissão que provoque lesões, dano ou transtornos em seu desenvolvimento, dada a disparidade de poder entre os envolvidos e, indubitavelmente, a inexistência de consentimento entre as partes. Isto posto, a realidade brasileira sobre o assunto demonstra um cenário atroz, onde aproximadamente 32 mil casos foram notificados no ano de 2018, de acordo com Ministério da Saúde. A realidade é ainda mais temerosa ao se considerar a subnotificação e omissão de casos, quando se adentra regiões mais remotas do Brasil, onde há ainda uma naturalização e necessidade, para subsistência do infante e familiares, do aluguel e/ou venda de seus corpos (HERDY, 2020).

Ao encarar a perpetuação e naturalização da violência sexual infantil, torna-se imprescindível abordar o tema, visto que houvera nos últimos anos, um corte de gastos públicos com abordagens que promulguem e incentivem a conversa sobre o assunto em escolas ou propagandas, tornando ainda mais invisível os desafortunados de acesso à informação (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA MULTIPROFISSIONAL DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA, 2002). O estudo interdisciplinar adentra o âmbito da saúde na tentativa de desobstruir setores de atenção básica, permitindo atendimento e cuidados mais completos e amplia os aspectos observados no indivíduo acometido de violência. Logo, o objetivo deste estudo é realizar uma revisão da literatura sobre os aspectos interdisciplinares em saúde na abordagem de pacientes que sofrem/sofreram abuso sexual infantil.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Nutrição da Faculdade Estácio Unijipa. E-mail: 191050164@aluno.unijipa.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Odontologia da Faculdade Estácio Unijipa. E-mail: 191050353@aluno.unijipa.edu.br

<sup>3</sup> Professor Especialista em Saúde Pública e Mestre em Saúde Coletiva do curso de Odontologia da Faculdade Estácio Unijipa. E-mail: cristiamvelozo@unijipa.edu.br

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de Biomedicina da Faculdade Estácio Unijipa. E-mail: 192050122@aluno.unijipa.edu.br

<sup>5</sup> Acadêmica do curso de Farmácia da Faculdade Estácio Unijipa. E-mail: 192050110@aluno.unijipa.edu.br

<sup>6</sup> Acadêmico do curso de Psicologia da Faculdade Estácio Unijipa. E-mail: 191050451@aluno.unijipa.edu.br

<sup>7</sup> Acadêmica do curso de Farmácia da Faculdade Estácio de Ji-Paraná – Estácio Unijipa. E-mail: 192050141@aluno.unijipa.edu.br

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um resumo científico expandido de revisão bibliográfica, cujos artigos utilizados foram buscados por meio das palavras-chave “abuso sexual infantil”, “abordagem interdisciplinar”, “identificação de sinais”, em bases de dados digitais: SciELO, PePSIC, com um recorte temporal de 2002 a 2020, além de livros e materiais de noticiários on-line acerca do tema.

## 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A maioria dos pesquisadores concorda, que o abuso sexual infantil é facilitador para o surgimento de psicopatologias graves, prejudicando o desenvolvimento psicossocial da vítima. Os efeitos da violência sexual na criança manifestam-se de numerosas formas, podendo haver fatura de sintomas, ou incubação deles até a vítima processar o crime cometido contra seu corpo, sendo imoderado no tempo de permanência ou aparecimento no indivíduo violentado (ROMARO; CAPITÃO, 2007) (SOUZA; ASSIS; ALZUGUIR, 2002).

Quanto a identificação de sinais do abuso sexual, o processo torna-se um pouco mais burocrático e, até insensível com a vítima, visto que os órgãos judiciais devem ocupar-se de realizar o atendimento primário e, após coleta de informações básicas são incumbidos de efetuar acompanhamento com a equipe interdisciplinar, esta formada por profissionais da perícia em sexologia, psiquiatria e psicologia forense, assistentes sociais, psicólogos, pediatras e auxiliares de perícia, para que haja identificação dos sinais no corpo da vítima, que apresentam-se em forma de medo generalizado, prejuízo escolar, agressividade, conduta sexualizada, tristeza, enurese, encoprese e, em diminutos casos, até indução de vômito (FLORENTTINO, 2015; RIOS, 2011).

Isto posto, o cenário demonstra-se falsamente receptivo à resolução de violência sexual infantil, visto que a presença desta modalidade de equipe, quando não reduzida, é quase nula nos órgãos competentes para resolução destes problemas, inviabilizando a reabilitação devida desses infantes e jovens em sociedade.

No que tange a literatura disponível sobre a atuação das equipes interdisciplinares nesta modalidade de atendimento, o quadro é sombrio, sendo exíguo sobre a atuação efetiva das equipes, o que dificulta o conhecimento a respeito da extensão delas em território nacional e sua prática efetiva em vítimas acometidas pela violência sexual em idade inferiores a 16 anos de idade.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada a conjuntura atual, em que é precário o avanço da modalidade de acolhimento e atendimento interdisciplinar no campo da violência sexual infantil, é necessário o fomento de melhorias nesse sentido, a ocorrência de intervenções acadêmicas; que adentrem campos da pesquisa a respeito da preparação de profissionais para o atendimento multiprofissional.

A literatura consultada para o desenvolvimento do presente trabalho corrobora com a imprescindibilidade de complementação de estudos na área, visto que é

reduzido ainda o número de estudos que abordem o tema de maneira completa, transcendendo o campo da suplementação, e que demonstrem sua eficácia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Abuso sexual infantil. Identificação de sinais. Abordagem interdisciplinar. Intervenção. Saúde pública.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA MULTIPROFISSIONAL DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA. **Abuso sexual contra crianças e adolescentes**. 3.<sup>a</sup> edição. Petrópolis: Editora Autores & Agentes & Associados, 2002.

FLORENTINO, B. R. B. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 27, n. 2, p. 139-144, 2015.

HERDY, T. Três crianças ou adolescentes são abusadas sexualmente no Brasil a cada hora. **O Globo – sociedade**. São Paulo, 02 de mar. de 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/tres-criancas-ou-adolescentes-sao-abusadas-sexualmente-no-brasil-cada-hora-24280326?GLBID=15e6a628bc8db6d9ace33159d16a093737955464c6b5166695f775557387339446c79446b6f4c533232484e537542687667795043423170574d4a5a6c366b70755778346a495547664b4d33304257676c42544c56336e487a3059716a69387563414348764e773d3d3a303a757764617561777796d71777779726464766e6e6b>. Acesso em: 10 de out. 2020.

RIOS, A. M. F. M. Violência Infantil – Levantamento das Perícias Realizadas em Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência Doméstica e Sexual no Período Entre 2007 e 2009. Publicação Oficial da Assessoria de Ensino e Pesquisa do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas – HMIPV. **Revista Científica**, v. 20, n. 1, 2011.

ROMARO, R. A.; CAPITÃO, C. G. **As faces da violência: aproximações, pesquisas, reflexões**. São Paulo: Vetor, 2007.

SOUZA, E. R.; ASSIS, S. G.; ALZUGUIR, F. C. V. Estratégias de atendimento aos casos de abuso sexual infantil: um estudo bibliográfico. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 2, n. 2, p. 105-116, 2002.

UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância). **Pequenas Vítimas. Relatório UNICEF – Situação da Infância Brasileira 2006**. Brasília: UNICEF. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/>. Acesso em: 12 de out. 2020.

Recebido: 29/11/2020

Aceito: 19/11/2020

## INTERAÇÕES MULTIPROFISSIONAIS CORRELACIONADAS ÀS CONDIÇÕES FISIOPATOLÓGICAS DA ASMA

Vani Martins Santana Benitez<sup>1</sup>; Milena Izabella Pinheiro<sup>2</sup>; Aila Benita dos Santos Cruz<sup>3</sup>;  
Jhiovana Reina<sup>4</sup>; Nisséia Costa Apolinário<sup>5</sup>; Thamara Caroline Thomazi<sup>6</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

A asma é uma doença inflamatória crônica, de diagnóstico complexo, que obstrui as vias aéreas, limitando o fluxo de ar, provocando contrações e broncoespasmos, tem alta prevalência e sobrecarrega o sistema de saúde pública, acomete crianças e adultos (PAULIN; FAVORETO; VIDOTTTO, 2001). É a 4<sup>o</sup> maior causa de internação, conforme informações no DATASUS. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a asma atinge mais de 300 milhões de pessoas no mundo e, no Brasil, mais de 6,4 milhões de brasileiros sofrem com a doença, de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) do Ministério da Saúde e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (CARDOSO; RONCADA; SILVA; PINTO; JONES; STEIN; PITREZ, 2017).

A asma não tem cura, apenas tratamento e seu desenvolvimento é multifatorial, sua manifestação pode estar relacionada à predisposição genética, infecções no trato respiratório, poluição no interior das residências e alérgenos ambientais. (LEAL; BRAILE; SOUZA; BATIGÁLIA, 2011).

Uma equipe multiprofissional desempenha um papel ético e profissional para acompanhar os pacientes asmáticos, com o intuito de auxiliar nos sintomas e efeitos colaterais da doença (LEAL; BRAILE; SOUZA; BATIGÁLIA, 2011). A equipe multiprofissional que desenvolveu essa pesquisa é composta por biomédico, que contribui com o diagnóstico e a etiologia da doença; fisioterapeuta, desempenhando as intervenções respiratórias; nutricionista, orientando sobre uma alimentação equilibrada; dentista, prevenindo doenças bucais e psicólogo, que fará o acompanhamento psicológico e a avaliação das doenças psicossomáticas. Logo a avaliação e acompanhamento das áreas referenciadas são de extrema importância no prognóstico da doença.

O objetivo desta pesquisa foi identificar as possíveis causas da doença, aplicando uma intervenção precoce da equipe multiprofissional para beneficiar o paciente e amenizar a situação patológica.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso Fisioterapia da Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: [vanimabe@gmail.com](mailto:vanimabe@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Biomedicina da Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: [mikanama17@gmail.com](mailto:mikanama17@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Odontologia da Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: [benitaaila1@gmail.com](mailto:benitaaila1@gmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: [jhiovanareina@gmail.com](mailto:jhiovanareina@gmail.com)

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso Nutrição da Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: [nisseia.ca@gmail.com](mailto:nisseia.ca@gmail.com)

<sup>6</sup> Nutricionista, Professora Orientadora da Faculdade Estácio UNIJIPA. Graduada em Nutrição. Especialista em Nutrição Humana e Saúde pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). E-mail: [profthamara@unijipa.edu.br](mailto:profthamara@unijipa.edu.br)

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada revisão de literatura qualitativa, através de levantamento bibliográfico científico, selecionados pelos bancos de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e site do Ministério da Saúde.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa mostrou que crises asmáticas acontecem por diferentes motivos, tais como substâncias alérgicas transportadas pelo ar, substâncias químicas, infecções virais, alimentação, mudança de temperatura e medicamentos. Fatores de risco incluem histórico de alergias, histórico familiar e obesidade.

Dessa forma, verificou-se que o tratamento é basicamente medicamentoso, contudo, a prevenção e o controle impedem que a asma se manifeste. Essa prevenção pode ser feita através da intervenção da equipe multiprofissional. Segundo D'INNOCENZO *et al*, 2014, uma alimentação rica em alimentos ultraprocessados pode piorar o prognóstico da doença, enquanto uma alimentação do mediterrâneo pode melhorar, reduzindo o risco, juntamente com o acompanhamento odontológico prevenindo doenças bucais.

O acompanhamento psicológico é essencial para a avaliação de sintomas psicossomáticos, uma vez que o indivíduo asmático apresenta também alterações emocionais e sociais, a fim de combater a ansiedade e a aflição acometidas ao paciente; é necessária a atualização dos exames laboratoriais, de imagem (espirometria) e complementares, normalmente verificados na análise sanguínea, para detecção e acompanhamento da doença, além de monitorar a progressão e a etiologia da asma. A intervenção fisioterapêutica implica na aplicação da cinesioterapia respiratória, a fim de diminuir o desconforto respiratório, drenagem postural para drenar as secreções brônquicas das vias aéreas, eliminando-as; exercícios para melhorar a força muscular respiratória e condicionamento cardiorrespiratório, já que o paciente asmático apresenta limitações nas atividades de vida diária (AVD) e atividade de lazer (LANZA; CORSO, 2017).

Logo, podemos observar a importância dessa equipe multiprofissional tanto no diagnóstico etiológico quanto no prognóstico e acompanhamento do quadro asmático, intervindo nas crises e melhorando gradativamente os sintomas.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve relevância para a compreensão do desenvolvimento da patologia nos pacientes asmáticos, assim como a interação da equipe multiprofissional desempenhou um papel extremamente importante no tratamento e acompanhamento da asma, amenizando o impacto da doença e melhorando os sintomas agregados. As dificuldades respiratórias foram gradativamente reduzidas, normalizando e controlando as crises asmáticas, melhorando o condicionamento e garantindo a qualidade de vida diária dos indivíduos acometidos.

**Palavras-Chave:** Asma. Patologia. Equipe multiprofissional. Qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS:

CARDOSO, Thiago de Araújo; RONCADA, Cristian; SILVA, Emerson Rodrigues do PINTO, Leonardo Araújo; JONES, Marcus Herbert; STEIN, Renato Tetelbon; PITREZ, Paulo Márcio. Impacto da asma no Brasil: análise longitudinal de dados extraídos de um banco de dados governamental brasileiro. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**. vol.43 no.3 São Paulo maio / junho 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1806-37562016000000352> Acesso em: 14 out. 2020.

D'INNOCENZO, Silvana; MATOS, Sheila M.A.; PRADO, Matildes S.; SANTOS, Carlos A.S.T.; ASSIS, Ana M. O; CRUZ, Alvaro A.; MARCHIONI, Dirce M.L; RODRIGUES, Laura C.; BARRETO, Maurício L. **Padrão alimentar**, asma e sibilos atópicos e não atópicos em crianças e adolescentes: estudo SCAALA, Salvador, Bahia, Brasil. *Cad. Saúde Pública* 30 (9) Set 2014, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00165513> Acesso em 26 out. 2020.

LANZA, Fernanda de C., CORSO, Simone Dal; Fisioterapia no paciente com asma: intervenção baseada em evidências. **ASBAI, Associação Brasileira de Alergia e Imunologia** 2017. DOI: 10.5935/2526-5393.20170008. Disponível em: [http://aaai-asbai.org.br/detalhe\\_artigo.asp?id=761#](http://aaai-asbai.org.br/detalhe_artigo.asp?id=761#) Acesso em: 14 out. 2020.

LEAL, Renata Cristina de Ângelo Calsaverini; BRAILE, Domingo Marcolino; SOUZA, Dorotéia Rossi Silva; BATIGÁLIA, Fernando. **Modelo assistencial para pacientes com asma na atenção primária**. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ramb/v57n6/v57n6a19.pdf> Acesso em: 14 out. 2020.

OPAS/OMS, Organização Pan-americana da Saúde/ Organização Mundial da Saúde, Brasília, DF, Brasil: **Doenças Respiratórias Crônicas**. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=581:doencas-respiratorias-cronicas&Itemid=463](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=581:doencas-respiratorias-cronicas&Itemid=463) Acesso em: 14 out. 2020.

PAULIN, Elaine; FAVORETO, Patrícia Barreiros; VIDOTTO, Christine Cruz. Benefícios da Fisioterapia Respiratória na Asma. **Arquivo de Ciências da Saúde da UNIPAR** 2001. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/1119> Acesso em: 14 out. 2020.

Recebido: 29/10/2020

Aceito: 19/11/2020

## **ANÁLISE DA GESTÃO DE RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL (RCC's) NO MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ -RO**

Allan Carlos Teles de Matos<sup>1</sup>; Emanuel Mendes de Almeida<sup>2</sup>; Thalita Mendonça Luz<sup>3</sup>  
; Thifany Kauana P. dos Reis<sup>4</sup>; Rafael dos Anjos Brito<sup>5</sup>;

### **1 INTRODUÇÃO**

A indústria da construção civil, uma das mais importantes em países em desenvolvimento como o Brasil, é também responsável por grande geração de resíduos. Os resíduos de construção civil (RCC's) são considerados um problema ambiental, isto ocorre devido à grande quantidade produzida, com desaproveitamento entre 20 e 30% da parcela total de materiais (PINTO, 2003), para o qual não há um lugar adequado para deposição e tratamento.

Segundo Salame (2012) em relação ao volume total de lixo produzidos em um município a parcela referente aos resíduos produzidos pela construção civil chega a 60%. Mesmo já havendo estudos para a reutilização desses na própria obra, em Ji-Paraná/RO ainda não vemos a aplicabilidade frequente dessa prática, sendo muitas das vezes depositados em locais não apropriados. Sendo assim, este estudo tem por objetivo identificar se a cidade está capacitada para atender a demanda da construção civil, quando se diz respeito à gestão dos resíduos ocasionados por esta, seja no transporte, equipe e reutilização.

### **2 MATERIAL E MÉTODOS**

O seguinte estudo a ser desenvolvido partirá de uma pesquisa bibliográfica, isto porque através de consultas das normas, quantidade de serviços e outros materiais bibliográficos, iremos identificar e apresentar a causa das diversas infrações que ocorrem na deposição e tratamento do RCC. O resumo em mãos faz o uso do método histórico e comparativo, visto que método escolhido permite analisar as opções presentes na cidade com sua viabilidade e funcionalidade, comparando com situações descritas em materiais que desenvolvem uma solução. Enquanto procedimento, este trabalho por meio de observação indireta, se desenvolverá através de pesquisas bibliográficas. A pesquisa usará da seleção e organização de fontes, que entreguem a situação do município de Ji-paraná e também de solução referentes ao tratamento

<sup>1</sup> Discente no curso de Engenharia Civil pela Faculdade Estácio de Ji-Paraná (Estácio UNIJIPA) - 191050405@aluno.unijipa.edu.br

<sup>2</sup> Técnico em Informática pelo Instituto Federal de Rondônia (IFRO) e discente em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade Estácio de Ji-Paraná (Estácio UNIJIPA) – 191050045@aluno.unijipa.edu.br;

<sup>3</sup> Técnica em Química pelo Instituto Federal de Rondônia (IFRO) e discente em Engenharia Civil pela Faculdade Estácio de Ji-Paraná (Estácio UNIJIPA) - 191050103@aluno.unijipa.edu.br;

<sup>4</sup> Discente em Engenharia Civil pela Faculdade Estácio de Ji-Paraná (Estácio UNIJIPA) - 191050214@aluno.unijipa.edu.br;

<sup>5</sup> Professor Graduado em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná - CEULJI/ULBRA, pós graduado em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Panamericana de Ji-Paraná – UNIJIPA, mestrando em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Pará – UFPA. E-mail: rafaelanjosbrito@outlook.com.

de RCC. Estas ferramentas permitiram a análise dos problemas presentes e a respectiva solução aplicada. O material arquivado, tais quais, as análises serão sistematizadas em forma de resumo expandido que se pretende construir.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Associação Brasileira para Reciclagem de Resíduos da Construção e Demolição (ABRECON, 2015), relatou que há cerca de 310 usinas em todo o país, um número baixo para a demanda da produção nacional de RCC. Esse dado revela a necessidade da implantação de novas usinas. Em um estudo feito na cidade de Itumbiara-GO, município cuja quantidade de pessoas na época do estudo era de 103.652 habitantes, constatou que a implantação de uma usina de RCC era viável e que traria lucros além de benefícios ambientais.

Atualmente, segundo o IBGE, a população estimada de Ji-Paraná em 2020 é de 130.009 pessoas, total superior ao de Itumbiara. Estima-se que em cidades de médio a grande porte, como as citadas acima, podem ter de 41% a 70% da parcela total de resíduos sólidos urbanos em resíduos da construção civil (PINTO, 1999 *apud* JOHN E AGOPYAN, 2000), e que em cidades com a população de 100.001 a 250 mil habitantes tem como média *per capita* de massa de RCC coletada, somente pela prefeitura, em torno de 128,1 toneladas ao ano para cada mil habitantes (IPEA, 2012 *apud* SNIS, 2010).

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliando as condições populacionais de pequenos municípios e estimativas da geração de resíduos por habitantes, podemos equiparar a cidade de Ji-Paraná, onde grande parte destes resíduos sólidos poderiam ser reutilizados na obra de sua origem, ou serem manuseados para utilização em outras ocasiões, mas que geralmente são descartados em locais inapropriados, perdendo a viabilização de uso. Assim, a implantação de uma usina de tratamento de resíduos da construção civil, RCC's, seria mais do que necessária para municípios deste padrão.

Da mesma forma que um plano municipal de gestão dos resíduos da construção civil faria jus a resolução nº307 de 2002 do Conselho Nacional do Meio Ambiente, CONAMA, e a Política Nacional de Resíduos Sólidos, estabelecida pela lei nº 12.305 de 2010, estabelecendo padrões de descarte, coleta e destino para estes resíduos.

**Palavras-Chaves:** Resíduos. Usina. Ji-Paraná.

### REFERÊNCIAS

AMARAL, A. R; SOARES, A. F. S. **Implantação de usina de reciclagem de resíduos da construção civil em município de médio porte.** Disponível em <[http://www.ibeas.org.br/c\\_onresol/conresol2019/VII-059.pdf](http://www.ibeas.org.br/c_onresol/conresol2019/VII-059.pdf)>. Acesso em 05 de out de 2020.

ABRECON - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA RECICLAGEM DE RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO. **Relatório Pesquisa Setorial 2014/2015: A reciclagem de resíduos de construção e demolição no Brasil**. Paraná, 2015.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População em Ji-Paraná**. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/ji-parana/panorama>>. Acesso em 05 de out de 2020.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Diagnóstico dos resíduos sólidos da construção civil – Relatório de Pesquisa**. Brasília. 2012.

PINTO, T. P. **Metodologia para a gestão diferenciada de resíduos sólidos da construção urbana**. Tese de Doutorado em Engenharia da Construção Civil – Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

SALAME, A. **Reaproveitamento de resíduos sólidos da construção civil no Estado de Rondônia – Estudo de caso no município de Vilhena - Universidade Federal de Rondônia**. Ji-Paraná. 2012.

Recebido: 29/10/2020

Aceito: 19/11/2020

## **OBESIDADE INFANTIL: UM FATOR DE RISCO PARA DOENÇAS AGRAVADAS NA FASE ADULTA**

Amanda Crivelli da Costa <sup>1</sup>; Frederyco Reis da Siva <sup>2</sup>; Gabriel Alves de Souza <sup>3</sup>; Ghabrielle de Araújo Cortes <sup>4</sup>; Jacqueline da Silva Soares <sup>5</sup>; Kamilla Rosa da Silva <sup>6</sup>; Pamella Camilla de Paula <sup>7</sup>; Professor Orientador Octavio André de Andrade Neto<sup>8</sup>

### **1 INTRODUÇÃO**

A obesidade infantil é considerada uma doença epidemiológica de aspecto global, responsável por atingir milhares de crianças e adolescentes em países desenvolvidos ou em desenvolvimento. É caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, que acomete desde cedo a saúde física com problemas respiratórios, dificuldades no aparelho locomotor e alterações metabólicas.

Segundo Huang et al. (2015) “A obesidade infantil reflete interações complexas de fatores genéticos, ambientais, sociais e comportamentais. Alimentos, componentes nutricionais e padrões de ingestão alimentar podem estar associados ao aumento da taxa de obesidade em crianças.” Sendo nesse caso, o resultado dos alimentos consumidos, associados ao sedentarismo, acaba gerando em um desequilíbrio energético. Como consequência, a obesidade infantil se torna um grande fator de risco para outros problemas de saúde, que podem se agravar na fase adulta, tais como: Diabetes, doenças cardiovasculares, dislipidemias, hipertensão, distúrbios psicológicos e alguns tipos de câncer. Esses tipos de doenças crônicas em muitos casos, podem causar a morte de maneira precoce.

Diante disso, o objetivo desse estudo é, salientar aspectos importantes sobre a obesidade infantil e relatar sobre as doenças desencadeadas na fase adulta decorrentes desse problema, além de abordar a importância do tratamento através de uma equipe multiprofissional.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Ji-Paraná. E-mail: amandacrivelli23@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Odontologia da Faculdade Estácio de Ji-Paraná. E-mail: frederycoreis@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio de Ji-Paraná. E-mail: gabrielrondonia19@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de Biomedicina da Faculdade Estácio de Ji-Paraná. E-mail: ghabrielleacortes@gmail.com

<sup>5</sup> Acadêmica do curso Farmácia de da Faculdade Estácio de Ji-Paraná. E-mail: jacquelinesoares3027@gmail.com

<sup>6</sup> Acadêmica do curso de Nutrição da Faculdade Estácio de Ji-Paraná. E-mail: kamilla.rsap@hotmail.com

<sup>7</sup> Acadêmica do curso de Biomedicina da Faculdade Estácio de Ji-Paraná. E-mail: pamellacamilladepaula@hotmail.com

<sup>8</sup> Professor Orientador Octavio André da Faculdade Estácio de Ji-Paraná. E-mail: octavioandre@unijipa.edu.br

## 2 METODOLOGIA

Esse estudo tem como foco demonstrar de maneira objetiva problemas de saúde que podem ser agravados através de uma obesidade iniciada na infância e abordar fatores contribuintes para o desenvolvimento dessa doença. Sendo esse, um estudo realizado através de análises de artigos científicos, de caráter qualitativo, onde visamos apresentar a importância de uma equipe multiprofissional no tratamento dessa doença. A estratégia de busca de artigos incluiu pesquisa nas bases eletrônicas da SciELO (Scientific Electronic Library Online) e PubMed.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o Ministério da Saúde, “12,9% das crianças brasileiras de 5 a 9 anos são obesas e 18,9% dos adultos estão acima do peso”. Esse número elevado é decorrente de fatores como a falta de atividade física e a má alimentação, que afeta tanto a saúde física quanto a saúde psicológica da pessoa. Por isso, desde cedo, os pais devem ter uma grande influência sobre a alimentação dos seus filhos, visando incentivá-la de maneira saudável, para que reflita de forma positiva na fase adulta dessas crianças.

Segundo Frontzek et al. (2017) “A obesidade é considerada atualmente uma doença crônica multifatorial e assim o tratamento deve ter também uma perspectiva multidisciplinar.” Esse tipo de equipe é de extrema importância no tratamento da obesidade infantil e na fase adulta. É um trabalho realizado em conjuntos com profissionais de distintas áreas da saúde, onde de maneira conjunta, auxiliam no tratamento da criança ou do adulto com obesidade.

Os cuidados para essa doença têm início ainda na fase do diagnóstico, onde um profissional da área da biomedicina ou da enfermagem, realiza através de hemogramas a busca por alterações de valores, que comprovam de maneira mais eficaz o problema.

Uma reeducação alimentar e o acompanhamento é de total auxílio de um nutricionista, onde o mesmo vai passar todas as orientações necessárias, montando um cardápio adequado para cada pessoa. Já o profissional da área de fisioterapia, é de suma importância na prática de atividades físicas, pois muitas vezes ir a uma academia se torna um grande bloqueio para crianças e adultos obesos, por receio de julgamentos vindo de outras pessoas. Nesse caso, o fisioterapeuta pode ajudar grandemente em exercícios como pilates.

Segundo Kelsey et al (2014) “Ser obeso quando criança também aumenta a probabilidade de ser obeso quando adulto, e a obesidade na idade adulta também leva a complicações relacionadas à obesidade.”

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obesidade infantil é considerada um problema de saúde global, que durante a infância pode começar a gerar sérios problemas físicos e até mesmo alguns transtornos psicológicos, o que pode acarretar em um difícil convívio social.

Uma equipe multiprofissional tem uma grande importância no tratamento da obesidade infantil, de maneira que, feito um acompanhamento adequado, as chances dessa doença se agravar na fase adulta, são mínimas. Além de que, esses profissionais resgatam os valores humanos através do seu processo de trabalho, onde acabam amenizando os impactos da doença, proporcionando ao paciente melhor qualidade de vida.

**Palavras-chaves:** Obesidade infantil; saúde global; transtornos psicológicos; equipe multiprofissional; qualidade de vida.

#### REFERÊNCIAS

FERREIRA, H. S. **Avaliação nutricional de crianças pelo método antropométrico**. 2000, Maceió, AL, p. 33–89.

FREEDMAN, D. S.; KHAN, L. K.; SERDULA, M. K.; DIETZ, W.H.; SRINIVASAN, S. R.; BERENSON, G. S. The relation of childhood BMI to adult adiposity: The Bogalusa Heart Study. **Pediatrics**. 2005, Washington, EUA, p. 22-27.

FRONTZEK, L. G. M.; BERNARDES, L. R.; MODENA, C. M. Obesidade Infantil: Compreender para Melhor Intervir. 2017, Phenomenological Studies - **Revista da Abordagem Gestáltica** - XXIII(2): 167-174p.

GUEDES, E. P.; MANCINI, M. Obesidade: Etiologia. Diretrizes brasileiras de obesidade 2009/2010 / ABESO - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Itapevi-SP: **AC Farmacêutica**, 2009. Cap. 2, p. 17-22.

KELSEY, M. M.; ZAEPFEL, A.; BJORNSTAD, P.; NADEAU, K. J. **Consequências da obesidade infantil relacionadas à idade**. 2014. California, EUA, 15p

MELLO, E. D. DE; LUFT, V. C.; MEYER, F. **Obesidade infantil: como podemos ser eficazes?**. 2004, Rio de Janeiro, RJ, 10p.

ROBINSON, T. N. **Reduzindo o tempo que as crianças passam na televisão para prevenir a obesidade: um ensaio clínico randomizado**. 2011, San Francisco, EUA, p. 17-28

RODRIGUES, W.; RIBEIRO, L. P. G.; OLIVEIRA, L. C. N. de; MITIDIERO, J.; MOREIRA, M. de S. F.; OLIVEIRA, F. M. de; FABRIZZI, F.; BERNARDO, D. N. A. EFEITO DO Exercício Físico Sobre Marcadores Inflamatórios Na Resistência à Insulina. 2014, **Revista Odontológica de Araçatuba**, SP, v.35, n.1, p. 60-66.

WANDERLEY, E. N.; FERREIRA, V. A. **Obesidade**: uma perspectiva plural.  
2007, Diamantina, MG, 10p.

Recebido: 29/10/2020

Aceito: 19/11/2020

## UMA ANÁLISE SOBRE A OBESIDADE INFANTIL E OS DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS NOS TRATAMENTOS

Cinthia Souza Braz<sup>1</sup>; Dorival Gonçalves dos Santos Júnior<sup>2</sup>; Erisnalva da Silva Barboza<sup>3</sup>;  
Evellin Kellen de Oliveira<sup>4</sup>; Francieli Paulo de Souza Raauwendaal<sup>5</sup>; Maria Rosa  
Rodrigues<sup>6</sup>; Magdyelle Oliveira Silva<sup>7</sup>; Matheus Hantzer De Souza Rosa<sup>8</sup>; Verônica Anjos<sup>9</sup>;  
Maria Helena Campos Nunes Freire de Souza<sup>10</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

A obesidade infantil é um problema de saúde que requer atenção especial, devido ao alto índice na população mundial, conseqüentemente, tornou-se um problema de saúde pública, sendo conhecida como a “Síndrome do novo mundo”. A obesidade é classificada como uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT), que pode ocorrer de forma prematura, frequentemente nos primeiros anos de vida, entre 5 e 6 anos, causando diversas comorbidades como diabetes, doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, hipercolesterolemia e resistência à insulina, as quais podem se estender pela vida adulta, gerando assim tormentas na condição física, econômica, social e psicológica do indivíduo (FRONTZEK, *et. al.*, 2017).

Nesse contexto o presente trabalho teve por objetivo investigar em artigos o tema a obesidade infantil em uma abordagem interdisciplinar.

### 2 MATERIAL E MÉTODOS

Esse estudo foi fundamentado em uma revisão bibliográfica com uma abordagem qualitativa, por meio de pesquisa em artigos publicados no período de 2016 a 2020, nas bases de dados eletrônicos SciELO, Google Acadêmico e PePSIC.

### 3 RESULTADOS E DICUSSÃO

Obesidade é uma doença definida pelo excesso de gordura corporal em crianças e com rápido crescimento a nível mundial, de caráter epidemiológico, considerada atualmente um dos principais problema de saúde pública mundial (BOMFIM et al.,2016).

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de farmácia da Faculdade Estácio UNIJIPA- cinthiasaouza0000@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmico do curso de odontologia da Faculdade Estácio UNIJIPA- 182050155@aluno.unijipa.edu.br

<sup>3</sup>Acadêmico do curso de psicologia da Faculdade Estácio UNIJIPA- 191050099@aluno.unijipa.edu.br

<sup>4</sup>Acadêmico do curso de enfermagem da Faculdade Estácio UNIJIPA-192050094@aluno.unijipa.edu.br

<sup>5</sup> Acadêmico do curso de psicologia da Faculdade Estácio UNIJIPA- 191050325@aluno.unijipa.edu.br

<sup>6</sup> Acadêmico do curso de nutrição da Faculdade Estácio UNIJIPA- 201050302@aluno.unijipa.edu.br

<sup>7</sup>Acadêmico do curso de biomedicina da Faculdade Estácio UNIJIPA- 202050044@aluno.unijipa.edu.br

<sup>8</sup>Acadêmico do curso de psicologia da Faculdade Estácio UNIJIPA- 191050346@aluno.unijipa.edu.br

<sup>9</sup>Acadêmico do curso de psicologia da Faculdade Estácio UNIJIPA- 202050206@aluno.unijipa.edu.br

<sup>10</sup>Discente do curso de psicologia da Faculdade Estácio UNIJIPA-mariahcamposnf@gmail.com

A infância é a fase mais importante no desenvolvimento do ser humano, que se estende do nascimento até a adolescência. Nessa fase de estruturação do indivíduo, os meios econômico, cultural e social influenciam em seus hábitos e suas condutas, refletindo em sua personalidade. Nessa fase do desenvolvimento humano também ocorre a formação dos hábitos alimentares que poderão resultar em uma criança saudável ou com sobrepeso (SILVA; BERNADES, 2018).

A obesidade é classificada como uma doença crônica não transmissíveis (DCNT), caracterizada por uma história de longa duração, apresentando vários fatores de risco e com causa desconhecida, cujo tratamento médico, em geral, é lento e de longa duração. (BOMFIM et al., 2016).

No contexto do Brasil, na faixa etária entre 5 e 9 anos, aproximadamente 30% das crianças estão acima do peso (IBGE, 2018). Vários fatores induzem ao quadro de obesidade, entre eles destaca-se a ingestão inadequada de alimentos como lanches industrializados, sendo que a maioria deles ricos em sódio, conservante e açúcar, que estão presentes na dieta das crianças, fator esse que está relacionado a presença de televisores, computadores e videogames nas residências (GODINHO et al., 2019).

Mediante o cenário em que a obesidade compromete o bem-estar em vários âmbitos da vida do indivíduo, como físico, psicológico e social o atendimento colaborativo da equipe interdisciplinar irá promover uma maior interação do paciente e da família no tratamento, com o objetivo da recuperação tanto física quanto psíquica.

Profissionais como biomédicos, enfermeiros, farmacêuticos, nutricionistas, psicólogos, odontologistas entre outros podem se associar formando uma equipe interdisciplinar para atender as necessidades do paciente. A biomedicina entra buscando apresentar estratégias que resultem no controle e na prevenção da obesidade, tendo como lógica a responsabilidade partilhada (FRONTZEK et al., 2017). O enfermeiro com suas devidas atribuições poderá diagnosticar, identificar fatores de risco, tratar o excesso de peso e desenvolver estratégias familiares para o cuidado dessas crianças (BRAGA et al., 2020). O atendimento farmacêutico irá auxiliar nas orientações junto ao paciente sobre o uso consciente da medicação, através da consulta simples (RODRIGUES et al., 2018).

O mais recomendável para crianças com obesidade é o tratamento através de acompanhamento com nutricionista, por meio de dietas prescritas que ajudem na perda do excesso de gordura corporal, visando a reeducação alimentar. Não podemos dizer que a obesidade e a cárie estão em linhas opostas, já que uma alimentação rica em gorduras e doces associada a maus hábitos de higiene bucal pode acarretar sérios problemas dentários, nesse cenário o odontologista atuará cuidando da dentição do paciente. E por fim, o psicólogo buscará identificar quais os fatores levam a criança alimenta-se de forma inadequada colaborando para o ganho de peso, buscará junto com os pais através de terapia em grupo a reestruturação psicológica da criança (BOUFLEUR, 2016).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A vivência da obesidade na infância pode ser um fator que acarreta várias questões psicossociais à vida do indivíduo, afetando a autoestima por conta das rotulações e estigmas, dificultando a aceitação da autoimagem corporal, acentuando

o sentimento de inferioridade. Além dos fatores psicossomáticos associados a obesidade, várias doenças podem surgir como consequência do sobrepeso influenciando na qualidade de vida do indivíduo.

**Palavras-Chaves:** Obesidade Infantil, Família, Saúde, interdisciplinar.

## REFERÊNCIAS

BOMFIM, N.S; GUILHERME, C.S; SAITO, J. A; MONTEZANI, E. **Obesidade infantil: principais causas e a importância da intervenção nutricional.** Revista científica da escola da saúde, ano 5, nº 1, p. 31-44, out.2015/jan.2016. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/1243/0>. Acesso em 21 de out. 2020.

BOUFLEUR, D; OLIVEIRA, L. A. **Aspectos psicológicos relacionados com a obesidade infantil.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Santa catarina, 2016. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/09/unoesc-DAYANE-BOUFLEUR.pdf>

BRAGA, V. A. S; JESUS, M. C. P. , CONZ, C. A., SILVA, M.H., TAVARES, R.E., Merighi, M.A.B. **Atuação de enfermeiros voltada para a obesidade na Unidade Básica de Saúde.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 73, n. 2, p. 1-9, mar./2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n2/pt\\_0034-7167-reben-73-02-e20180404.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n2/pt_0034-7167-reben-73-02-e20180404.pdf). Acesso em: 24 out. 2020.

FRONTZEK, L.G.M.; BERNADES, L. R.; MODENA, C. M. **Obesidade infantil: compreender para melhor intervir.** Revista da Abordagem Gestáltica, v.23, n.2, p. 167-174, 2017. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-68672017000200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672017000200005). Acesso em 20 de out. 2020.

GODINHO, A. S., GONÇALVES, N.H., AGUIAR, F.S., SILVA JUNIOR, R.F., BAUMAN, J.M., BAUMAN, C.D. **Principais fatores relacionados ao sobrepeso e obesidade infantil.** RENEF, v. 9, n. 13, p. 27-40, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/504/502>. Acesso em: 18 de out. 2020.

IBGE, 2018. **Pesquisa de orçamentos familiares: 2017-2018: análise da segurança alimentar no Brasil / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.** Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/protecao-social/24786-pesquisa-deorcamentos-familiares-2.html?edicao=28523&t=sobre>

RODRIGUES, B. M.; SANTOS, N. S., YOSHIDA, E. H., MARIÚBA, G. C.B. **A atenção farmacêutica na avaliação da segurança e da eficácia do uso off-label**

**de dulaglutida no tratamento do sobrepeso e obesidade.** Revista Saúde em Foco, n. 10, p. 850-861, 2018. Disponível em: [http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/11/097\\_A\\_ATEN%C3%87%C3%83O\\_FARMAC%C3%8AUTICA\\_NA\\_AVALIA%C3%87%C3%83O\\_DA\\_SEGURAN%C3%87A-.pdf](http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/11/097_A_ATEN%C3%87%C3%83O_FARMAC%C3%8AUTICA_NA_AVALIA%C3%87%C3%83O_DA_SEGURAN%C3%87A-.pdf). Acesso em 21 out. 2020.

SILVA, J. L.; BERNARDES, L. A. **Relação entre consumo e obesidade infantil sob a ótica da análise do comportamento: revisão Narrativa.** Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, v. 3, n. 6, p. 79-101, 2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/18407/13611>. Acesso em: 20 out. 2020.

Recebido: 29/10/2020  
Aceito: 19/11/2020

## ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA E A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Ellen Vitória Carvalho Arenhart<sup>1</sup>; Isabelle Ribeiro de Siqueira<sup>2</sup>; Jaconias Francisco dos Santos<sup>3</sup>; Jhenifer Filisbino Casteluber<sup>4</sup>; Millena Oliveira Silva<sup>5</sup>; Stéfani Fonseca Pimenta<sup>6</sup>; Thiago Júnior Rodrigues Mendes<sup>7</sup>; Walisson Fernando Dutra de Oliveira<sup>8</sup>; Michele Thaís Favero<sup>9</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) ou “doença de Lou Gehrig” é uma doença rara, neurodegenerativa onde ocorre a lesão no neurônio motor. A palavra “amiotrófica” significa atrofia, fraqueza e fasciculações, que é um dos principais sintomas. Não há etiologia conhecida, o que se sabe é que pode ser causada por herança genética ou causas esporádicas (MADUREIRA, 2012).

Estudos mostram que esta patologia se manifesta inicialmente pelos músculos dos membros inferiores, superiores, deglutição e por fim alcança o músculo diafragma, levando o paciente a óbito por insuficiência respiratória. A ELA é de difícil diagnóstico pois o mesmo é feito por exclusão, e, muitas vezes é confundida com outras doenças neurodegenerativas, sendo assim, seu diagnóstico leva em média 13 meses para ser confirmado (SILVA; 2017)

Portanto, este trabalho tem o objetivo explicar alguns aspectos sobre a ELA, seu diagnóstico, sintomas frequentes e a abordagem da equipe multiprofissional aos pacientes.

### 2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura, através de levantamento bibliográfico científico com abordagem relativa e atual, sobre a ELA, seu diagnóstico, sintomas frequentes e a abordagem da equipe multiprofissional aos pacientes. Foram realizadas consultas nas bases de dados do SCIELO (Scientific Electronic Library online), PubMed e Google Acadêmico. Sendo incluídas pesquisas relacionadas ao objetivo do estudo, com data de publicação entre os anos de 2009 e 2020.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Esclerose lateral amiotrófica foi descoberta há anos, no entanto, sua real etiologia ainda é desconhecida, sabe-se que há duas possíveis causas, 90% dos casos são de origem esporádica, e os outros 10% são por herança genética. Geralmente após sua confirmação através de exames laboratoriais clínico e eletroneuromiografia, é dado apenas de 3 a 5 anos de sobrevida ao paciente (MADUREIRA,2012).

<sup>1</sup>Acadêmica de Odontologia da Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: ellen.arenhart@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica de Psicologia Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: isonaribeirodesiqueira@gmail.com

<sup>3</sup>Acadêmico de Enfermagem Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: jaconias.franciscodossantos@gmail.com

<sup>4</sup>Acadêmica de Biomedicina Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: jhenifercasteluber@gmail.com

<sup>5</sup>Acadêmica de Odontologia Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: millenajipa8@gmail.com

<sup>6</sup>Acadêmica de Fisioterapia Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: Stefanypimenta10@gmail.com

<sup>7</sup>Acadêmico de Farmácia Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: Thiago16jipa@gmail.com

<sup>8</sup>Acadêmico de Nutrição Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: walissonoliveira0899@gmail.com

<sup>9</sup>Doutora em Ciências Fisiológicas pela UNESP/UFSCar; graduada em Fisioterapia- Docente dos cursos da área de saúde da Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail:michelefavero@unijipa.edu.br.

Assim que for confirmado o diagnóstico o paciente precisará de acolhimento na fase de adaptação aos eventos que a doença proporcionará, como mudanças físicas, medos, frustrações, o modo como o paciente irá enxergar-se com essa descoberta, e de como a família se posicionará perante esse fato. Portanto, tornar-se esse processo menos doloroso para o paciente, para a família e cuidadores, trabalhar a aceitação de todos os envolvidos, e garantir um acolhimento e um trabalho humanizado em todo esse processo vital do paciente, garantirá uma maior expectativa de vida (MELLO *et al.*, 2009).

Um planejamento dos cuidados para este paciente abrangendo suas necessidades e da sua família e cuidadores é muito importante, neste contexto que entra a equipe multiprofissional, que será capaz de informar as opções relacionadas ao tratamento, monitorar a condição do paciente, evitar ao máximo o processo de desnutrição, avaliando o estado nutricional do paciente, realizar as medidas antropométricas para avaliar a progressão da doença (BRASIL, 2019).

A atuação do fisioterapeuta é indispensável em todas as fases da doença, prevenindo e tratando desde da manutenção da força muscular até sistema respiratório, respeitando as limitações e evitando a exaustão do paciente (JUNIOR, 2013).

As orientações das dietas devem seguir um maior fracionamento das refeições, manter o paciente hidratado e evitar longos períodos sem comer, assim se fazendo importante a higiene bucal, pois a disfagia é um dos sintomas mais prevalentes, fato considerável, pois a disfagia aumenta os riscos de o paciente contrair pneumonia por aspiração (FERREIRA *et al.*, 2020). Os medicamentos riluzol e edaravone, podem fornecer uma melhora limitada na sobrevida, sendo que o mais relevante até o momento, é o diagnóstico precoce dessa patologia, propiciando uma intervenção oportuna para controlar os sintomas (BROWN, 2017).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ELA é uma patologia neurodegenerativa progressiva incurável, o processo que a desencadeia não está bem esclarecido, por isso seu diagnóstico é complexo. O tratamento visa manter ou melhorar a função motora e minimizar os danos psíquicos do paciente, entretanto, nem sempre se faz eficaz e o paciente vem a óbito.

Os objetivos do presente estudo foram alcançados à medida que se descreveu a ELA, e através deste procurou-se descrever a fisiopatologia, o diagnóstico e tratamento da patologia apresentada. Por isso os cuidados paliativos são muito importantes para a melhoria da qualidade de vida dos doentes, e também para auxiliar família e cuidadores nesse processo.

**Palavras-Chaves:** Esclerose Lateral Amiotrófica; Equipe multiprofissional; Tratamento.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Esclerose Lateral Amiotrófica**. Distrito Federal: Comissão Nacional de Incorporação de Novas Tecnologias no SUS, 2019. 40 p. Disponível em: [http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2019/Relatorio\\_PCDT\\_Esclerose\\_Lateral\\_Amiotrofica.pdf](http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2019/Relatorio_PCDT_Esclerose_Lateral_Amiotrofica.pdf). Acesso em: 08 out. 2020.

BROWN, Robert; AL--CHALABI, Ammar. Amyotrophic Lateral Sclerosis. **The New England Journal Of Medicine**. Massachusetts, p. 162-172. 13 jul. 2017. Disponível em: <https://demystifyingmedicine.od.nih.gov/dm18/m03d27/Reading03.pdf>. Acesso em: 08 out. 2020.

FERREIRA, Andressa et al. Alterações salivares, sintomas bucais e qualidade de vida relacionada à saúde bucal em pacientes com doenças neuromusculares. **Revista Ciencias de La Salud**, v. 18, n. 1, p. 82-95, 9 mar. 2020. Colegio Mayor de Nuestra Senora del Rosario. <http://dx.doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/revsalud/a.8765>. Disponível em: <https://revistas.urosario.edu.co/xml/562/56262799007/html/index.html>. Acesso em: 08 out. 2020.

JUNIOR, Eduardo Linden. **Abordagem Fisioterapêutica na Esclerose Lateral Amiotrófica: Artigo de Atualização**. Rev Neurocienc, Rev Neurocienc, ano 2013, n. 21(2), p. 313-318, 2 abr. 2013. Disponível em: <http://revistaneurociencias.com.br/edicoes/2013/RN2102/atualizacao%202102/803%20atualizacao.pdf>. Acesso em: 25 set. 2020.

MADUREIRA, Cristina. **Diagnóstico Diferencial de Esclerose Lateral Amiotrófica: a propósito de um caso clínico**. 2012. 25 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2012. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1098/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Cristina%20Madureira.pdf>. Acesso em: 08 out. 2020.

MELLO, Mariana et al. O paciente oculto: qualidade de vida entre cuidadores e pacientes com diagnóstico de esclerose lateral amiotrófica. **Revista Brasileira de Neurologia**, Niterói, v. 45, n. 4, p. 5-16, dez. 2009. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0101-8469/2009/v45n4/a5-16.pdf>. Acesso em: 08 out. 2020.

SILVA, Isabela; REIS, Marcela. **ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: revisão sobre as dificuldades no diagnóstico diferencial**. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA, 2017, Maringá. **ANAIS X EPCC**. Maringá: Universidade Cesumar, 2017. p. 1-3. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/1906/1/epcc--80214.pdf>. Acesso em: 08 out. 2020.

Recebido: 29/10/2020

Aceito: 19/11/2020

## **CÂNCER BUCAL E INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR**

Kleiton Leandro Brito<sup>1</sup>; Larissa Ferreira Soares<sup>2</sup>; Lizia Alves Martins<sup>3</sup>; Samira Urbano Dos Santos<sup>4</sup>; Diego Teotônio Gomes<sup>5</sup>

### **1 INTRODUÇÃO**

Segundo Brasil (2018), o câncer bucal já acometeu 15.190 indivíduos até o momento no Brasil, sendo mais frequente em homens e sem distinção entre negros e brancos. Esse neoplasma, mesmo que tenha sido curado, pode voltar a se manifestar em outras regiões do corpo como: garganta, pulmão ou outras partes do corpo próximas ao local afetado inicialmente. A utilização do tabaco é a principal causa associada, até hoje, a essa doença. A porcentagem de pacientes que apresentam o câncer bucal e são fumantes aproxima-se de 90% dos casos. Dessa maneira, o respectivo trabalho, tem como intuito conscientizar profissionais e pacientes sobre a importância de um acompanhamento interdisciplinar e contínuo, nesses casos, para a obtenção de melhores resultados e aumento das chances de um diagnóstico precoce.

### **2 METODOLOGIA**

Este trabalho foi embasado em pesquisas bibliográficas utilizando plataformas de referência em saúde Oncológica como o do Instituto Nacional De Câncer e a Sociedade Americana De Câncer; também se utilizou revistas como a Scielo referência mundial na publicação de artigos sobre saúde pública e a Revista Conexão UEPG. Vol 6. Num 1. da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no Paraná.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Conforme relata Brasil (2014), o câncer bucal tem reduzido seus números nos últimos anos em âmbito global, no entanto tem ocorrido um aumento contínuo no número de casos relacionados a infecção pelo HPV, tanto em homens quanto mulheres. A idade média da maioria das pessoas diagnosticadas com câncer de boca e orofaringe é de 62 anos, mas pode acometer pessoas jovens. Eles são raros em crianças, mas aproximadamente ¼ dos casos ocorrem em pessoas com menos de 55 anos. Segundo Iwaki et al. (2010) o tratamento do câncer bucal envolve uma equipe de profissionais multidisciplinares que trabalha em conjunto para tratar a doença e manter a qualidade de vida do paciente. Entre esses profissionais estão o biomédico, o dentista, o nutricionista e o psicólogo.

Ao ficar ciente do diagnóstico de câncer bucal, o paciente se abala fisicamente e emocionalmente, ficando fragilizado e conseqüentemente piorando seu quadro, com

<sup>1</sup> Acadêmico do 4º período de Odontologia pela Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: kleitonleandro007@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do 3º período de Psicologia pela Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: larissasoares2499@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do 4º período de Biomedicina pela Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: liziaalves100@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica do 4º período de Nutrição pela Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: amirarurb@gmail.com

<sup>5</sup> Prof. Orientador e Docente na pela Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: diegotetonio@unijipa.edu.br

isso é necessário o auxílio de um profissional de psicologia para esclarecer sobre seu quadro, visto que na medicina existe muitos termos técnicos e isso dificulta o entendimento por parte do paciente; pontuar as futuras sequelas do tratamento e de que forma o informa de forma rápida e simples poderá lidar com elas; manter a ligação do paciente, hospital e família, uma vez que para a família também são momentos de aflição. Esse câncer também atinge o paladar do indivíduo, sendo assim acaba resultando na perda de apetite, falta de prazer ao comer e conseqüentemente o paciente, que precisa de uma boa alimentação para a fortificar o organismo contra o câncer, acaba enfraquecendo devido à má nutrição.

Segundo a equipe Oncológica da Sociedade Americana de Câncer Estados Unidos (2020), em alguns estágios mais avançados dessa doença, é necessário a utilização de sondas por um período de tempo, então a introdução alimentar passa a ser enteral e as refeições em intervalos menos de tempo. Por isso, existe a grande necessidade de profissional capacitado para o acompanhamento nutricional, sendo o nutricionista responsável por esta atribuição. Para que o diagnóstico ocorra de forma precisa é necessário, a realização de exames que sejam analisados da forma mais precisa possível, entrando em ação o papel do biomédico nesta área. O cirurgião dentista possui grande importância desde a identificação dos primeiros aspectos apresentados, solicitando outros exames complementares para fechamento do diagnóstico da neoplasia ao acompanhamento completo, possibilitando um tratamento rápido a partir da identificação do caso. Conforme evidências de Cassius et al. (2010) em encontro com Brasil (2014) o profissional da odontologia visa prestar serviços com atenção a prevenção do câncer de boca, gerando um acompanhamento precoce para sessar a proliferação da lesão, e conseqüentemente regressão da doença.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As inovações nos tratamentos de câncer bucal, visam uma boa recuperação após o abalo sofrido de forma que a reabilitação deve ser com cautela, influenciando nas taxas de menores efeitos colaterais. Com a participação de outros profissionais da saúde, composto por uma equipe multidisciplinar em atividades, várias formas serão aplicadas, possibilitando um estilo de vida melhor, sem constrangimento para o paciente. Portanto é indispensável que o profissional se atualize sempre sobre esses e novos aspectos desenvolvidos, com prevenções necessárias, impossibilitando futuras conseqüências mais graves.

**Palavras-Chaves:** Câncer Bucal. Saúde bucal. Lesões na mucosa. Equipe Multidisciplinar.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DO CANCER. **Câncer de boca – versão para profissionais de saúde**. INCA; 2018. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-boca/profissional-de-saude>> Acesso: 07 de Out. de 2020.

BRASIL. UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS. **Câncer bucal. Caso complexo ilha das flores**. Universidade Aberta do Sus. UMA-SUS; 2014. Disponível

em:<[https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca\\_virtual/pab/4/unidades\\_casos\\_complexos/unidade08/unidade08\\_ft\\_cancer.pdf](https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/pab/4/unidades_casos_complexos/unidade08/unidade08_ft_cancer.pdf)> Acesso: 10 de out 2020.

CASSIUS C. et al. Abordagem de Câncer de boca: uma estratégia para os níveis primário e secundário de atenção em saúde. Departamento de Estomatologia. Scielo. **Saúde Pública**. Curitiba, PR, Brasil. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2012.v28suppl0/s30-s39/>> Acesso: 08 de Out de 2020

ESTADOS UNIDOS. EQUIPE DE CONTEÚDO MÉDICO E EDITORIAL. American Câncer Society, 2018. **Vivendo como um sobrevivente de câncer na cavidade oral e orofaringe**. Disponível em: <<https://www.cancer.org/cancer/oral-cavity-and-oropharyngeal-cancer/after-treatment/follow-up.html>> Acesso: 07 de Out. de 2020.

IWAKI, Lilian et al. Estratégias Multidisciplinares de Promoção de Saúde em Portadores de Neoplasia Bucais Malignas Desenvolvidas Por Projetos de Extensão da Universidade Estadual de Maringá. **Revista Conexão UEPG**, vol. 6, núm. 1. Ponta Grossa, 2010. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5141/514151724020.pdf>.> Acesso: 08 de out. 2020.

Recebido: 29/10/2020

Aceito: 19/11/2020

## **AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO E PÓS-OCUPAÇÃO DE UM PRÉDIO COMERCIAL**

Germano da Silva Aguiar<sup>1</sup>; Joana Emilia Santos Fuhrmann<sup>2</sup>; Makelly Meneguci Rodrigues Marchiori<sup>3</sup>; Matheus Henrique Otenio Fongaro<sup>4</sup>; Sabrina Foster Fracalossi Ribeiro<sup>5</sup>; Camila Lira Dias<sup>6</sup>

### **1 INTRODUÇÃO**

O estudo de pós-ocupação é uma atividade relativamente recente na área acadêmica brasileira. De acordo com Teixeira et al. (2008), esse tipo de pesquisa associa à avaliação as etapas, como o planejamento estratégico, desenvolvimento de projeto, construção, ocupação e até mesmo reformas. A avaliação pós-ocupação se prova útil não somente para o objeto de estudos, mas também para futuros projetos que podem usar seus resultados como base para resolver seus problemas antes mesmo que apareçam.

O trabalho tem como objetivo estudar a edificação e como ela está sendo usada, para encontrar pontos fortes e fracos em seu projeto para o uso selecionado, como indica Ornstein (2018), que no caso é uma loja de varejo de roupas e acessórios. Também serão apresentadas soluções para os problemas encontrados, esperando ajudar em uma possível reforma do local.

### **2 METODOLOGIA**

O seguinte estudo parte de uma pesquisa exploratória, também com o objetivo de analisar os fenômenos observados. Serão coletados dados sobre como está a construção atualmente, assim como os dados gerais da construção, como a planta de localização, o tipo de alvenaria utilizado, sobre a acessibilidade da construção etc.

Para isso, será utilizado o método *walkthrough* (TEIXEIRA et al., 2008), que consiste em conversar com as pessoas que utilizam a construção e ver as queixas sobre a mesma (conversa não estruturada e informal) além de fazer anotações sobre as mudanças feitas durante os anos em comparação com a planta baixa inicial, e assim realizar uma avaliação do desempenho do ambiente construído.

---

<sup>1</sup> Graduado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná CEULJI/ULBRA, discente no curso de Engenharia Civil pela Faculdade Estácio de Ji-Paraná (Estácio UNIJIPA), e-mail: 191050523@aluno.unijipa.edu.br

<sup>2</sup> Discente no curso de Engenharia Civil pela Faculdade Estácio de Ji-Paraná (Estácio UNIJIPA), e-mail: fuhrmannjoana@gmail.com

<sup>3</sup> Técnica em Nutrição e Dietética pelo Senac, discente no curso de Engenharia Civil pela Faculdade Estácio de Ji-Paraná (Estácio UNIJIPA), e-mail: makellymeneguci@gmail.com

<sup>4</sup> Técnico em Informática pelo Instituto Federal de Rondônia (IFRO), discente no curso de Engenharia Civil pela Faculdade Estácio de Ji-Paraná (Estácio UNIJIPA), e-mail: matheus.fongaro@gmail.com

<sup>5</sup> Discente no curso de Engenharia Civil pela Faculdade Estácio de Ji-Paraná (Estácio UNIJIPA), e-mail: sabrinafoster2001@gmail.com

<sup>6</sup> Docente no curso de Engenharia Civil na Estácio UNIJIPA, e-mail: camilalira@unijipa.edu.br

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estrutura é localizada no município de Jaru – RO. É toda feita em alvenaria, contando com 120 metros quadrados de área total, dividida em quatro cômodos: sala de exposição de mercadorias, depósito, escritório e banheiro. A divisão do escritório e depósito foi feita com MDF. A loja conta com uma entrada que liga diretamente com a calçada, sendo essa acessível para pessoas com deficiência. A loja fica no nível da rua, mas é o segundo piso de uma casa, onde moram os donos da propriedade.

A única patologia encontrada no walkthrough foi uma infiltração que percorre quase toda a parede da frente da loja, e em alguns pontos chega a esfarelar o reboco da vedação.

A instalação elétrica não foi feita tendo em mente a central de ar-condicionado que foi adicionada depois, e por isso, já foi necessário realizar a troca dos disjuntores diversas vezes. A loja conta com vitrine e portas de vidro, ambas localizadas na face frontal, que recebe luz solar apenas na parte da manhã, o que deixa a loja mais escura ao longo do dia. A instalação hidráulica é compartilhada com a casa abaixo da loja, e por vezes o vaso sanitário congestiona. Além disso, os canos que distribuem água para a pia passam pela parede e recebem calor do sol durante o dia, o que faz com que a água saia muito quente da torneira.

Feitas essas observações, podemos analisar os problemas mencionados, “de modo a elaborar um plano adequado para a requalificação do ambiente construído e colaborar com o desenvolvimento de um plano de gestão de riscos” (FRANÇA et al., 2018).

Em uma reforma do ambiente, primeiramente deve-se atentar à causa da infiltração, para que o problema não volte a acontecer, e apenas depois refazer a vedação.

O projeto elétrico inicial era para uma rede bifásica, e por isso houve problemas quando a rede trifásica foi instalada no local. A fiação deverá ser revista e, se necessário, trocada, para acomodar a nova demanda e evitar riscos.

Devido ao espaço limitado e a integração com o piso residencial abaixo da loja, modificações na rede hidrossanitária são limitadas. A instalação atual já tenta solucionar esses problemas da melhor forma, e mudá-la seria possível, porém não viável, já que a reforma iria além do próprio espaço da loja.

Quanto às opções de iluminação disponíveis e tendo por base o estudo comparativo de Moraes e Claro (2013), sugere-se a implantação de blocos de tijolos de vidro incolor. Sua principal vantagem é a sua característica translúcida, permitindo que a luz natural atravesse as paredes. Considerando que uma das paredes recebe luz solar durante a maior parte do dia, posicionar nela esses blocos permitiria um maior aproveitamento da luz natural, reduzindo o consumo de energia elétrica, como mostrado por Dinodé (2008).

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Galpões comerciais têm por natureza uma facilidade maior para reformas, e isso deve ser usado a favor do locatário. Contratar um bom arquiteto é essencial para que o espaço seja utilizado de forma efetiva, aumentando a eficiência e o conforto, assim como para evitar problemas no futuro. Esse projeto de uso do espaço pode ser



feito e refeito em futuras reformas, mas recomenda-se realizá-lo antes de iniciar o uso do local.

**Palavras-chave:** Análise de desempenho. Reforma. Pós-ocupação.

## REFERÊNCIAS

DINODÉ, Evelise Leite. **A influência da luz natural na avaliação da eficiência energética de edifícios contemporâneos de escritórios em Florianópolis/SC.** Tese (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Tecnológico da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

FRANÇA, Ana J. G. Limongi, et al. **Avaliação Pós-ocupação:** Como desenvolver projetos melhores avaliando edificações existentes. ArchDaily, 12 dezembro 2018, Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/907536/avaliacao-pos-ocupacao-como-desenvolver-projetos-melhores-avaliando-edificacoes-existentis>>. Acesso em: 05 outubro 2020.

MORAES, Niero Letícia; CLARO, Anderson. **Estudo comparativo de sistemas de iluminação artificial considerando luz natural e consumo de energia.** Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído – ANTAC. Porto Alegre. Vol. 13, no. 4. out. 2013.

ORNSTEIN, Sheila Walbe, et al. **Avaliação pós-ocupação: na arquitetura, no urbanismo e no design.** São Paulo. Oficina de Textos, 2018.

TEIXEIRA, Hélio et al. **Avaliação do Desempenho do Ambiente Construído:** Estudo de Caso na Creche - UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ago. 2008.

Recebido: 29/10/2020

Aceito: 19/11/2020

## **A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA E OS REFLEXOS DA ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL**

Anna Clésia Barros Rocha Maulaz<sup>1</sup>; Daniela Mendes Pereira Barbosa<sup>2</sup>; Micele de Jesus Nascimento de Santana<sup>3</sup>; Milênia Damaceno de Araújo<sup>4</sup>; Vitor Rodrigues de Sousa<sup>5</sup>; Alexandre Zandonadi Meneguelli<sup>6</sup>

### **1 INTRODUÇÃO**

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) caracteriza-se como um dos ambientes mais traumatizantes e hostis do hospital, principalmente por se apresentar como um espaço onde situações delicadas estão envolvidas, como em muitos casos, a luta de pessoas entre a vida e a morte. A internação em UTI é realmente muito impactante tanto para o paciente quanto para os familiares, e requer uma atenção especial por parte dos profissionais de saúde, que tem o poder de transformação no “clima” de tensão do ambiente. Uma vez que, a morte é vista como fracasso e tabu, mesmo pelos agentes da saúde (VIEIRA; WAISCHUNNG, 2018).

Esse trabalho teve por objetivo demonstrar a importância da atuação de uma equipe interdisciplinar humanizada no atendimento ao paciente internado na UTI.

### **2 METODOLOGIA**

Neste estudo foi realizada uma revisão de literatura com abordagem qualitativa e relativa de artigos científicos com as bases SciELO e Google Acadêmico; assim como os cadernos de Políticas Públicas do Ministério da Saúde, no período de 2002 a 2020. Os descritores utilizados foram: Equipe Interprofissional; UTI; Atendimento Humanizado.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1 O Papel Interprofissional na Unidade de Terapia Intensiva**

Atualmente uma das estratégias é formar profissionais voltados para o trabalho em equipe, implicados no processo de inovação nos serviços de saúde, o que contribui

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Biomedicina da Faculdade Estácio de Ji-Paraná - Estácio UNIJIPA. E-mail: [annamaulaz@gmail.com](mailto:annamaulaz@gmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio de Ji-Paraná - Estácio UNIJIPA. E-mail: [danielajpro@gmail.com](mailto:danielajpro@gmail.com)

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Ji-Paraná - Estácio UNIJIPA. E-mail: [celi-santana@hotmail.com](mailto:celi-santana@hotmail.com)

<sup>4</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Ji-Paraná - Estácio UNIJIPA. E-mail: [mileniaaraujo10@gmail.com](mailto:mileniaaraujo10@gmail.com)

<sup>5</sup>Acadêmico do Curso de Odontologia da Faculdade Estácio de Ji-Paraná - Estácio UNIJIPA. E-mail: [vitorrsrs@gmail.com](mailto:vitorrsrs@gmail.com)

<sup>6</sup>Doutor em Biotecnologia (UCDB). Mestre em Ciências Ambientais (UNIR). Especialista em Microbiologia e Parasitologia (UNIJIPA). Graduado em Ciências Biológicas (CEULJI-ULBRA). Professor da Faculdade Estácio de Ji-Paraná –Estácio UNIJIPA. E-mail: [meneguelli.azm@gmail.com](mailto:meneguelli.azm@gmail.com)

para uma formação mais qualificada, na qual a colaboração e o reconhecimento da interdependência das áreas predominam adiante da competição e da fragmentação (BATISTA, 2012). A Educação Interprofissional (EIP) e a Prática Colaborativa (PC) constituem componente fundamental da reforma do modelo de formação profissional e de atenção à saúde (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2010).

Promover uma rotina em que a prática colaborativa interprofissional seja um objetivo pontual, detém um papel de melhoria e qualidade para todos (PEDUZZI et al, 2020), no caso da área da saúde, certamente, trará imensos benefícios ao paciente. E nesta perspectiva, a UTI torna-se um campo amplo para esses profissionais, pois é nesse ambiente que se tem um desgaste recorrente, gerando uma situação árdua em todo o contexto. Em um setor de tamanha gravidade a tensão é constante, o que requer um cuidado mais expressivo. Deste modo, a interação da equipe passa a ter um novo significado, um olhar abrangente e subjetivo que alcança uma abordagem diferenciada (BARROS; ELLERY, 2016).

### **3.2 Promoção de um Cuidado Humanizado**

Tendo como base o panorama exposto na realidade vivenciada em UTIs e o papel primordial de uma equipe interprofissional, com o intuito de promover a saúde plena do paciente, de forma integral, observa-se que estes fatores não podem alcançar a eficácia sem elencar em seu contexto o trabalho humanizado, pois uma atuação tão completa, além do simples atendimento hospitalar, deve ocorrer mediante tais princípios. Fica evidente a necessidade da reflexão e análise acerca de um atendimento humanizado dentro das UTIs perante a importância e a aplicabilidade da ação interprofissional nas mesmas (CAMPONOGARA et al, 2011).

A Política Nacional de Humanização (PNH) na rede de saúde visa um conjunto de atitudes diferenciadas, que buscam a mudança de relacionamento humano no atendimento; envolve, portanto, questões sociais, éticas, educacionais e psíquicas, já que a proposta é um processo de qualidade que possa tanto envolver os avanços da tecnologia, quanto o acolhimento do paciente e familiares, a melhoria do ambiente e condições de trabalho dos profissionais. Desta forma, humanizar é ampliar o diálogo entre todas as partes envolvidas, deixando de ser um processo mecânico para levar em conta toda a equipe, assim como tudo que permeia o tratamento (BRASIL, 2004; BRASIL, 2013).

Nesse âmbito, a rotina complexa de uma UTI é um obstáculo à interação, à comunicação e à atenção a todos nessa situação; o que confirma o valor da humanização no cotidiano intensivo, pois aumenta as chances de viver e recuperar-se com qualidade (FARIAS et al., 2011). Um tratamento tão delicado e cheio de agravantes, não pode ser apenas técnico, precisa englobar as conquistas, assim como anseios, medos e história de vida dos envolvidos, com carinho, atenção e respeito (MACHADO; SOARES, 2016), seguindo o modelo biopsicossocial de saúde, onde saúde é definida como o bem-estar físico, mental e social. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2010).

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebeu-se através dos estudos aqui analisados, o quanto é significativo um trabalho voltado para o paciente de forma integral e interprofissional, inclusive nos aspectos que abrangem a UTI, como um setor que demanda extrema carga emocional e psicológica a todos os envolvidos, o que torna imprescindível que a humanização faça parte do planejamento hospitalar.

Concluiu-se, assim, a importância de uma equipe interprofissional em contexto humanizado, conectada entre si, com o paciente e familiares, tendo como alicerce atitudes que valorizem todo o quadro de desenvolvimento e vulnerabilidades da situação presente, desenvolvendo um trabalho completo, mais seguro e com firmes expectativas de resultados positivos e de qualidade.

**Palavras-Chaves:** Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Atendimento Humanizado. Equipe Interprofissional. Atendimento Integral.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, Nildo Alves. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. **CadFnepas**, v. 2, n. 1, p. 25-8, 2012. Disponível em: [http://fnepas.org.br/artigos\\_caderno/v2/educacao\\_interprofissional.pdf](http://fnepas.org.br/artigos_caderno/v2/educacao_interprofissional.pdf) Acesso em: 15 out. 2020.

BARROS, Eveline Rodrigues da Silva; ELLERY, Ana Ecilda Lima. Colaboração interprofissional em uma unidade de terapia intensiva: desafios e possibilidades. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 17, n. 1, p. 10-19, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324044160003.pdf> Acesso em: 27 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **HumanizaSUS**: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus\\_2004.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf) Acesso em: 07 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**: PHN. Secretaria de atenção à saúde. Rede HumanizaSUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_humanizacao\\_pnh\\_folheto.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf) Acesso em: 07 out. 2020.

CAMPONOGARA, Silviomar et al. O cuidado humanizado em unidade de terapia intensiva: uma revisão bibliográfica. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 1, n. 1, p. 124-132, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2237/1520> Acesso em: 07 out. 2020.

FARIAS, Flávia Baluz Bezerra de et al. Cuidado humanizado em UTI: desafios na



visão dos profissionais de saúde. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, v. 5, n. 4, p. 635-642, 2013. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4767896> Acesso em: 07 out. 2020.

LAVÔR, Tássio Breno de Sousa Lopes *et al.* Práticas Colaborativas e Interprofissional na Terapia Intensiva: Conhecimento, Reflexos e Limitações.

**Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, v. 8, n. 1, p. 11-27, 2019.

Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/1430/944>

Acesso em: 15 out. 2020.

MACHADO, Eidiani Radeski; SOARES, Narciso Vieira. Humanização em UTI: sentidos e significados sob a ótica da equipe de saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 6, n. 3, 2016. Disponível em:

<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1011/1167> Acesso em: 07 out. 2020.

OLIVEIRA, Eliane Caldas do Nascimento. O psicólogo na UTI: reflexões sobre a saúde, vida e morte nossa de cada dia. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 22, n. 2, p. 30-41, 2002. Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932002000200005&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932002000200005&lng=pt&tlng=pt) Acesso em: 24 set. 2020.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa**. 2010. Disponível em:

[http://www.fnepas.org.br/oms\\_traduzido\\_2010.pdf](http://www.fnepas.org.br/oms_traduzido_2010.pdf) Acesso em: 24 set. 2020.

PEDUZZI, Marina *et al.* Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tes/v18s1/1678-1007-tes-18-s1-e0024678.pdf> Acesso em: 20 out. 2020.

TONETTO, Aline Maria; GOMES, William Barbosa. A prática do psicólogo hospitalar em equipe multidisciplinar. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 24, n. 1, p. 89-98, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v24n1/v24n1a10.pdf>

Acesso em: 24 set. 2020.

VIEIRA, André Guirland; WAISCHUNNG, Cristiane Dias. A atuação do psicólogo hospitalar em Unidades de Terapia Intensiva: a atenção prestada ao paciente, familiares e equipe, uma revisão da literatura. **Revista da Sbpsh**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 132-153, 2018. Semestral. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v21n1/v21n1a08.pdf> Acesso em: 25 set. 2020.

Recebido: 29/10/2020

Aceito: 19/11/2020